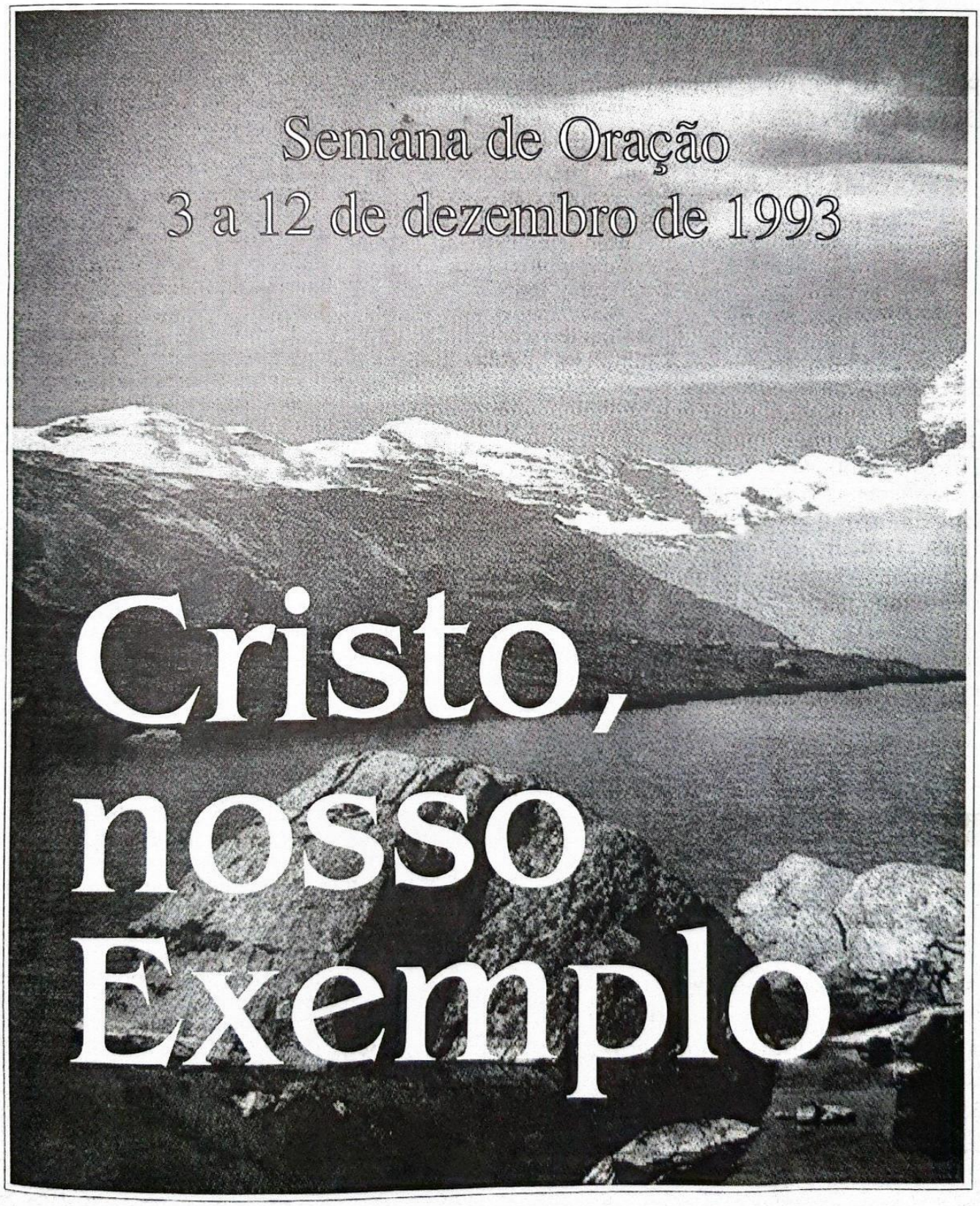
OBSERVADOR
DA VERDADE

NÚMERO ESPECIAL/93 - ANO 53 - Nº 7



OBSERVADOR DA VERDADE

(NÚMERO ESPECIAL)

SEMANA DE ORAÇÃO

DEZEMBRO/93

PUBLICAÇÃO OFICIAL DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA - MOVIMENTO DE REFORMA

Editor: A. C. Sas

Esta edição é tradução integral de REFORMATION HERALD, órgão oficial da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia - Movimento de Reforma, 5248, Hollins Rd., N.E., Roanoke, Virgínia, EUA. Impresso pela Editora Missionária "A Verdade Presente", Caixa Postal 135 – 08570-970 - Itaquaquecetuba, SP.

Cristo, Nosso Exemplo

Ao se aproximar o fim do ano de 1993, é com profundo sentimento de gratidão que volvemos o olhar para trás e vemos o amorável cuidado e providência de nosso Pai celestial em nosso favor durante este ano. O Senhor com terno cuidado sustentou nossa vida e continua concedendo-nos preciosas oportunidades de conhecê-lO e a Jesus Cristo, que Ele enviou.

A Semana de Oração de 1993 destina-se a prover-nos um período de tempo para considerar o alvo que está diante de nós. Contemplando a Jesus, Autor e Consumador de nossa fé, vemos um incomparável exemplo de bondade, justiça e misericórdia. Durante o breve tempo de selamento que ainda resta, é essencial refletirmos perfeitamente a imagem de Jesus! Num mundo cheio de constante perplexidade e distrações, só tomando tempo para contemplar o Modelo imaculado é que conseguiremos incluir em nosso viver diário Sua amabilidade e beleza de caráter.

As leituras preparadas para esta Semana de Oração focalizam o caráter de Jesus como nosso Exemplo em todos os aspectos da vida. Aos encarregados de dirigir as reuniões recomenda-se ler antecipadamente a revista e escolher para participar da leitura pessoas que leiam fluentemente e com expressão. As leituras devem ser intercaladas com sessões de oração. Sejam todos, jovens ou velhos, encorajados a orar, particularmente os que não têm o hábito de orar em público.

Como sempre, orar durante toda a semana, tanto em pequenos grupos como em recinto individual, aumenta a eficácia deste esforço. Queiram lembrar-se também das preciosas almas interessadas e isoladas. Procurem reunir-se com elas algumas vezes durante a Semana de Oração para que participem das bênçãos.

Sábado, 11 de dezembro, foi designado como dia especial de oração e jejum. Todos estão convidados a participar deste privilégio.

Domingo, 12 de dezembro, será recolhida uma oferta de sacrifício para as missões necessitadas ao redor do mundo. Nessa reunião devem-se ouvir agradecimentos, versos bíblicos e hinos de louvor para glória de Deus.

Confiamos que as profundas impressões da Semana de Oração de 1993 nos fortaleçam o andar nas pegadas de nosso Mestre. Que o Senhor bondosamente aceite nossas expressões de gratidão e louvor, incline Seu ouvido a nossas palavras de arrependimento e súplicas durante essa abençoada ocasião, e Seu Santo Espírito seja derramado em profusão.

ÍNDICE

Cristo, nosso exemplo 2
O amor de Cristo revelado 3
A humildade de Cristo 7
Cristo, perfeito em ações e obras 11
O ministério de Cristo pelos pobres 15
O espírito de nosso Irmão mais velho 19
Cristo, nosso exemplo na oração 23
Cristo sacrificou tudo 28

O Amor de Cristo Revelado

E. G. White

"Vede que grande amor nos tem concedido o Pai: que fôssemos chamados filhos de Deus; e nós o somos. Por isso o mundo não nos conhece; porque não O conheceu a Ele." 1 João 3:1.

O amor de Deus para com o homem caído é incompreensível. O apóstolo não encontra palavras para descrevê-lo, mas concita o mundo a ver "que grande amor nos tem concedido o Pai: que fôssemos chamados filhos de Deus." O amor do infinito Deus por Seus filhos rebeldes é a coisa mais maravilhosa que o Universo conheceu e será constantemente desdobrado através das eras sem fim da eternidade.

Interessa-me intensamente que todos compreendam, tanto quanto possível, o amor de Deus. Não nos podemos permitir desviar a atenção deste assunto, pois nele está contido o mistério de Deus, o plano da salvação. Podemos chegar ao limite de cada faculdade de nossa mente e todavia não compreender inteiramente a altura e a profundidade do amor de Deus, pois a mente humana não é capaz de entender a sua completa significação. É nosso privilégio, no entanto, obter visão cada vez mais clara e mais distinta do plano da salvação. Não devemos contentar-nos com um conhecimento superficial deste plano maravilhoso. Procuremos contemplá-lo em sua grandeza para que, tanto quanto possível, compreendamos o amor de Deus.

É nosso privilégio crescer na graça e no conhecimento da verdade. Devemos familiarizar-nos cada vez mais com as coisas de Deus. É o intento de Satanás absorver a atenção das pessoas com assuntos de interesse mundano de modo que não tenham vontade de contemplar as maravilhas do amor de Deus.

Quando nossos primeiros pais transgrediram a santa lei de Deus, o Senhor prometeu que a descendência da mulher esmagaria a cabeça da serpente. Esta deveria ferir o calcanhar da semente da mulher, mas não teria o poder de tocar-lhe a cabeça. A humanidade estava perdida e Cristo apareceu como o Redentor do mundo, a Semente a Quem as promessas foram feitas. Ele morreu para redimir a humanidade. Os que nEle creram despertaram a ira de Satanás, pois este reclamava o homem como sua propriedade. Satanás perseguiu o povo de Deus. Torturou-os e matou-os. Mas ao morrerem se tornaram vencedores. Revelaram em sua fé inabalável Alguém mais poderoso que Satanás. Este podia torturar e matar o corpo, mas não podia tocar na vida que estava escondida com Cristo em Deus. Podia encarcerar entre as paredes das prisões, mas não podia atar o espírito. Viva fé ligava o povo de Deus Àquele que possuía, Ele só, a imortalidade. Os crentes podiam olhar, além da escuridão, à glória que devia ser revelada no aparecimento de Jesus. Paulo sofreu muito. Foi perseguido de

cidade em cidade, em perigo muitas vezes, em prisões, em açoites, em grilhões, em abstinência, em fadigas e penosas vigílias, mas olhava além dos sofrimentos do presente tempo à glória por vir e disse: "Pois tenho para mim que as aflições deste tempo não se podem comparar com a glória que em nós há de ser revelada." Isto é o que Deus quer que Seu povo faça. Ele quer que reconheçamos e consideremos o rico galardão do mundo eterno, para que apreciemos os privilégios trazidos ao nosso alcance pelo plano da salvação.

Cristo veio ao nosso mundo para Se tornar nosso sacrifício. Veio colocar-nos diante dos olhos as gemas da verdade, colocá-las em um novo engaste, a estrutura da verdade. Ele trouxe do tesouro de Deus coisas novas e velhas para sermos capazes de descobrir os elos do grande plano da salvação. As ofertas sacrificais da dispensação judaica apontavam para Cristo, o Cordeiro de Deus que tira os pecados do mundo. Quando Cristo veio, empenhou-Se no conflito com o inimigo de Deus e do homem, nesta Terra, à vista do Universo. Mas por que foi necessário travar a batalha à vista de outros mundos? Porque Satanás havia sido um anjo exaltado e quando caiu induziu muitos anjos a juntarem-se a ele em sua revolta contra o governo de Deus. Ele operou na mente dos anjos como hoje opera na mente dos homens. Fingia lealdade a Deus e, no entanto, argumentava que os anjos não deviam sujeitar-se à lei. Inculcou suas idéias, sua rebelião e inimizade, e o ódio à lei de Deus originou-se na mente de anjos celestes por sua influência. Causou a queda do homem pelas mesmas tentações com que causara a queda dos anjos. A batalha tinha que ser travada no mundo onde ele propôs praticar seus princípios de rebelião, para que todos contemplassem a natureza real e os resultados da desobediência à grande norma divina. Com a roupagem de seus próprios atributos representava a Deus sob falsa luz. Cristo veio representar o Pai em Seu verdadeiro caráter. Demonstrou que Deus não era um juiz arbitrário, pronto a trazer juízos sobre os homens, deleitando-Se em condená-los e puni-los por suas obras más. Deus proclamou Seu caráter a Moisés sobre o monte. "O Senhor desceu numa nuvem e, pondo-Se ali junto a ele, proclamou o nome do Senhor. Passando o Senhor perante Moisés, proclamou: Senhor, Senhor, Deus misericordioso e compassivo, tardio em irar-Se e grande em beneficência e verdade, que usa de beneficência com milhares, que perdoa a iniqüidade, a rebeldia e o pecado. Contudo, ao culpado não tem por inocente." Êxodo 34:5-7.

Cristo veio representar o Pai em Seu verdadeiro caráter. Demonstrou que Deus não era um juiz arbitrário.

Esta foi a descrição que Deus deu de Seu próprio caráter. Jesus veio representar a bondade, a misericórdia e o amor do Pai. Satanás estava cheio de inimizade contra o Filho de Deus e desde o Seu nascimento lutou para destruí-lO. Operou por meio do ímpio Herodes para cumprir seu intento, mas o Senhor preservou a vida do Menino Jesus e subverteu os planos do inimigo. Repetidas vezes a vida de Jesus esteve em perigo. Muitas vezes, mesmo depois de o povo ter ouvido Suas graciosas palavras e visto a manifestação de Seu poder ao curar os doentes e abençoar os que O rodeavam, estavam prontos a destruí-lO. Jesus odiava o pecado com ódio completo. Sua vida pura, imaculada, despertava o ódio de Satanás e da dissoluta nação, porque Cristo não pecou nem Se encontrou engano na Sua boca. A nação judaica estava cheia de dúvida e preconceito e isto os levou a odiar o Filho de Deus. Por causa da sua incredulidade puseram-se no lado do inimigo, ficando sob seu controle.

Jesus foi perseguido de lugar em lugar durante Seu ministério. Sacerdotes e governantes estavam no Seu encalço. Interpretavam mal Sua missão e trabalho.

Ele veio para o que era Seu e os Seus não O receberam. Anjos vigiavam o conflito a cada passo. Viam o espírito e a obra do inimigo. Olhavam com assombro os enganos de Satanás contra o divino Filho de Deus. Viam que aquele que havia sido o segundo depois de Cristo em poder e glória havia caído tão baixo que podia influenciar homens a perseguir os passos de Jesus de cidade em cidade. Quando Cristo foi para o jardim do Getsêmani, o inimigo oprimiu-Lhe a alma com densas trevas. Nem os discípulos vigiaram com Ele na hora da prova. Ouviram a oração cheia de agonia que saiu de Seus lábios pálidos e trêmulos, mas logo permitiram que o sono os vencesse e deixaram seu Mestre lutar sozinho com os poderes das trevas.

Foi no jardim do Getsêmani que o misterioso cálice tremeu em Sua mão. Beberia Ele a porção amarga e salvaria o mundo perdido? Ou desistiria e o deixaria perecer? O destino da raça caída tremeu na balança. Para beber o cálice de sofrimento precisou abrir o coração aos sofrimentos, angústias e pecados da humanidade. Ele orou: "Oh, Meu Pai, se é possível, passa de Mim este cálice, no entanto, não seja como Eu quero, mas como Tu queres." Ele havia dito aos discípulos: "A Minha alma está cheia de tristeza até à morte." Seu sofrimento quase Lhe extinguiu a vida. As gotas de sangue porejavam de sua fronte e orvalhavam o solo do Getsêmani. "O Seu parecer estava tão desfigurado, mais do que o de outro qualquer, e a Sua figura mais do que a dos outros filhos dos homens." Quando Ele desmaiou, moribundo, um anjo veio ao Divino Sofredor e ofereceu-Lhe a taça da consolação a fim de fortalecê-lo para o conflito.

O Salvador do mundo levantou-Se e pela terceira vez foi até onde estavam Seus discípulos. Encontrou-os adormecidos. Olhou-os tristemente e Suas palavras os despertaram: "Dormi agora, e repousai; eis que é chegada a hora, e o Filho do homem será entregue nas mãos dos pecadores."

Jesus é nosso modelo. Ele nos deu o exemplo para que sigamos os Seus passos.

Estando ainda estas palavras em Seus lábios, ouviu-se o rumor dos passos da multidão que estava à Sua procura. Judas tomou a dianteira seguido de perto pela multidão assassina. Aproximando-se Seus inimigos Jesus voltou-Se aos discípulos e disse-lhes: "Levantai-vos, partamos; eis que é chegado o que Me trai." O semblante do Salvador apresentava a expressão de calma dignidade. Nenhum traço de Sua recente agonia era visível quando Ele deparou com Seu traidor.

Jesus suportou ser levado pela multidão homicida e arrastado de um tribunal a outro. Embora Isaías tenha escrito: "Porque um Menino nos nasceu, um Filho Se nos deu; e o principado está sobre Seus ombros; e Seu nome será: Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz", ainda assim Ele foi zombado escarnecido, tratado com desprezo, flagelado e maltratado. Era inocente? Sim, mas a inocência não isenta os homens da perseguição quando o diabo controla as mentes de seus atormentadores. Jesus é nosso modelo. Ele nos deu o exemplo para que sigamos os Seus passos. Muitos passarão por cenas semelhantes às que Jesus passou. Após ser julgado Ele foi trazido ao povo e Pilatos declarou: "Não encontro falta neste Homem", mas o povo gritava: "Crucifica-O, crucifica-O." "Então Pilatos, vendo que nada aproveitava, antes o tumulto crescia, tomando água, lavou as mãos diante da multidão, dizendo: 'Estou inocente do sangue deste Justo: considerai isso'. E, respondendo todo o povo, disse: 'O Seu sangue caia sobre nós e sobre nossos filhos.' "

Cristo era o Filho de Deus, igual ao Pai, no entanto foi insultado, ridiculizado, flagelado e crucificado. Muitos pensam que o Pai não teve parte nos sofrimentos do Filho, mas isto é um erro. O Pai sofreu com o Filho.

Quando o Filho de Deus pendia da cruz do Calvário, as trevas se juntaram como uma mortalha sobre a cruz. Toda a natureza participava do sofrimento de seu moribundo Autor. Houve trovões e relâmpagos e um grande terremoto, mas o coração dos homens estava tão endurecido que ao pé da cruz, donde pendia o Redentor do mundo, ainda puderam discutir sobre a divisão de Suas vestes. Tais corações pareciam estar inteiramente sob o controle do poder das trevas. Anjos contemplavam a cena com tristeza e assombro. Como substituto e penhor do homem, a iniqüidade dos homens estava sobre Cristo. Ele foi contado como transgressor para que pudesse redimi-los da maldição da lei. A culpa de cada descendente de Adão oprimia-Lhe o coração. A ira de Deus e a terrível manifestação de Seu desprazer pelo pecado encheu de consternação a alma de Seu Filho. Ao afastar-se do Salvador o semblante de Deus nessa hora de suprema agonia, penetrou-Lhe o coração uma tristeza que jamais poderá ser bem compreendida pelo homem. O pecado, tão odioso à vista do Salvador, foi-Lhe acumulado sobre os ombros até fazê-lO vergar sob seu peso. Tão grande era a agonia do Filho de Deus que mal sentia a dor física. As hostes celestiais cobriram seu rosto para não ver a terrível cena. Ouviram o desesperado grito: "Deus Meu, Deus Meu, por que Me desamparaste?" Viram o divino Sofredor morrer sob o peso dos pecados do mundo.

Jesus foi posto na tumba. Penetrou nas trevas do sepulcro e provou a morte por todo homem. Mas não permaneceu muito tempo sob o poder do inimigo. Um poderoso anjo veio do Céu, removeu a pedra do sepulcro e os guardas, com medo dele, temeram, tremeram, ficaram muito assombrados e como mortos. Cristo saiu do sepulcro como um conquistador triunfante e trouxe de suas sepulturas uma multidão de cativos.

A guarda romana apressou-se a contar às autoridades o que havia ocorrido e foi subornada para testificar que os discípulos haviam roubado o corpo de Cristo durante a noite. Quando as mulheres que seguiam a Jesus chegaram ao sepulcro o anjo lhes disse: "Não vos assusteis; buscais a Jesus, o Nazareno, que foi crucificado; já ressuscitou, não está aqui; eis aqui o lugar onde O puseram. Mas ide, dizei a Seus discípulos, e a Pedro, que Ele vai adiante de vós para a Galiléia; ali O vereis, como Ele vos disse."

Temos um Salvador ressuscitado. Ele subiu ao Céu e vive sempre para interceder por nós. Por Seu intermédio os que crêem nEle serão coroados com glória, honra e imortalidade, porque "o mesmo Senhor descerá do Céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus, e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor."

Conheça melhor a Jesus e ajude outros a conhecê-Lo!

Adquira, estude e divulgue:

"COMO ENCONTRAR A PAZ INTERIOR"

A Humildade de Cristo

Kim Dong Choon

Coréia do Sul

"Portanto, se há alguma exortação em Cristo, se alguma consolação de amor, se alguma comunhão do Espírito, se alguns entranháveis afetos e compaixões, completai o meu gozo, para que tenhais o mesmo modo de pensar, tendo o mesmo amor, o mesmo ânimo, pensando a mesma coisa; nada façais por contenda ou por vanglória, mas com humildade cada um considere os outros superiores a si mesmo; não olhe cada um somente para o que é seu, mas cada qual também para o que é dos outros. Tende em vós aquele sentimento que houve também em Cristo Jesus, o qual, subsistindo em forma de Deus, não considerou o ser igual a Deus coisa a que Se devia aferrar, mas esvaziou-Se a si mesmo, tomando a forma de servo, tornando-Se semelhante aos homens; e, achado na forma de homem, humilhou-Se a si mesmo, tornando-Se obediente até a morte, e morte de cruz." Filipenses 2:1-8.

"A doutrina da encarnação de Cristo na carne humana é um mistério, 'o mistério que estivera oculto desde todos os séculos, e em todas as gerações'. Colossenses 1:26. É o grande e profundo mistério da piedade. 'O Verbo Se fez carne, e habitou entre nós.' João 1:14." (1).

O Senhor era o Mediador prometido desde a fundação do mundo. "E o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus." João 1:1. O Verbo estava com Deus antes de os anjos e o homem serem criados. E o Verbo era Cristo. Com discernimento profético o livro de Provérbios revela, referindo-se a Cristo: "O Senhor Me possuiu no princípio de Seus caminhos, antes de Suas obras mais antigas. Desde a eternidade fui ungida, desde o princípio, antes do começo da Terra. Antes de haver oceanos, fui gerada, e antes de haver fontes carregadas de águas, antes que os montes fossem firmados, antes de haver outeiros, Eu nasci, antes que Ele fizesse a Terra, ou os campos, ou sequer o princípio do pó do mundo. Eu estava lá quando Ele preparou os céus; quando traçou o horizonte sobre a face do abismo." Provérbios 8:22-27.

O salmista concorda: "Antes que os montes nascessem, ou que formasses a Terra e o mundo, de eternidade a eternidade, Tu és Deus." Salmos 90:2.

"Há luz e glória na verdade de que Cristo era um com o Pai antes de terem sido lançados os fundamentos do mundo." (2)

O fato de que Deus seria manifestado em carne pertence ao mistério desde a eternidade, ultrapassa o nosso entendimento não iluminado pelo Espírito Santo.

Seja qual for o grau de conhecimento e inteligência que o homem possua, ele é somente um ser finito em busca de entender a mais humilde lição que o homem precisa aprender: o mistério da encarnação de Cristo. Portanto, está escrito que os remidos devem aprender do Criador do homem — não de finitos seres humanos — os assuntos

concernentes à vida no Céu. Perscrutar este mistério seria como arranhar um vidro ao tentar polilo. Basta-nos confiar no Santo Espírito, em Sua iluminação.

Nosso Sacrifício Expiatório

"Humilhou-Se até à morte de cruz, a fim de que pudesse o homem ser exaltado a um lugar com Ele, em Seu trono. NEle temos uma oferta completa, um infinito sacrifício, um poderoso Salvador, capaz de salvar perfeitamente todos os que por Ele se chegam a Deus." (3).

Nós não fomos remidos com coisas corruptíveis, "mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado." 1 Pedro 1: 18, 19.

"Foi mediante infinito sacrifício e inexprimível sofrimento que nosso Redentor pôs a redenção ao nosso alcance. Passou Ele por este mundo, desconhecido e sem receber honras, para que por Sua maravilhosa condescendência e humilhação, pudesse exaltar o homem de modo a receber estas honras eternas e imorredouras alegrias nas cortes celestiais. Durante Seus trinta anos de vida na Terra Seu coração foi moído por inconcebível angústia. A vereda da manjedoura ao Calvário foi nublada de dor e tristeza. Era um Varão de dores, experimentado nos trabalhos, suportando padecimentos que nenhuma linguagem humana é capaz de descrever... Conquanto não fosse dEle a culpa do pecado, Seu espírito foi ferido e dilacerado pelas transgressões dos homens, e Aquele que não conhecia pecado tornou-Se pecado por nós, para que fôssemos feitos justiça de Deus nEle." (4)

"Por Sua humanidade Cristo estava em contato com a humanidade. Por Sua divindade firma-Se no trono de Deus. Como Filho do homem, deu-nos um exemplo de obediência. Como Filho de Deus, dá-nos poder para obedecer... 'EU SOU O QUE SOU... O Infante de Belém, o manso e humilde Salvador, é Deus manifestado 'em carne' (1 Timóteo 3:16)." (5).

"Aquele que era participante da glória do Pai antes de existir o mundo, pôs de lado Suas vestes reais e Sua real coroa, e desceu de Sua alta autoridade para tornar-Se um Bebê em Belém, a fim de que, palmilhando o caminho onde Adão tropeçara e caíra, redimisse a humanidade caída." (6).

Cristo, o Homem-modelo

"Que vida foi a de Cristo? Ele cumpria tão certamente Sua missão como Homem-modelo quando, como um carpinteiro, labutava e ocultava o grande segredo de Sua missão divina aos olhos do mundo, como quando caminhava sobre as ondas toucadas de alva espuma no Mar da Galiléia, ou quando ressuscitava os mortos, ou quando morria [como] sacrifício do homem sobre a cruz a fim de erguer toda a raça a uma vida nova e perfeita. Jesus viveu longo tempo em Nazaré, não honrado nem conhecido, para que a lição em Seu exemplo ensinasse aos homens e mulheres quão perto devem eles andar de Deus mesmo na marcha comum da vida diária. Quão humilhante, quão rude e tosca era essa condescendência da Majestade do Céu, para que Ele fosse um de nós!" (7).

"Ele atraía a simpatia de todos os corações mediante o mostrar-Se capaz de compadecer-Se de todos. Os homens de Nazaré em suas indagadoras dúvidas perguntavam: 'Não é Este o Carpinteiro' (Marcos 6:3), Filho de José e de Maria?

"O Céu e a Terra não se acham hoje mais separados do que quando homens de ocupação comum encontraram anjos ao meio-dia, ou quando nas planícies de Belém pastores ouviram os cânticos da hoste angélica enquanto guardavam seus rebanhos durante a noite. Não é buscar galgar à eminência que vos tornará grande aos olhos de Deus, mas é a humilde vida de bondade e fidelidade que vos tornará o objeto da vigilância especial dos anjos celestiais. O Homem-modelo, que não considerou o ser igual a Deus coisa a que Se devia aferrar, tomou sobre Si nossa natureza e viveu quase trinta anos numa obscura cidade da Galiléia, escondida lá entre as colinas. Toda a hoste angélica achava-se ao Seu dispor e, todavia, Ele não pretendia ser alguma coisa grande ou exaltada. Não adicionava um 'Professor' ao Seu nome para agradar-Se a Si mesmo. Era carpinteiro, trabalhando por salário, servo daqueles para quem trabalhava, mostrando que o Céu pode estar bem perto de nós nas posições comuns da vida, e que anjos das cortes celestes cuidarão dos passos daqueles que vêm e vão às ordens de Deus." (8).

"[Cristo] andou pela Terra sem ser reconhecido ou confessado por Suas criaturas, com poucas exceções. A atmosfera estava poluída pelo pecado e maldições, em lugar de hinos de louvor. Sua parte foi pobreza e

humilhação. Quando Ele ia de cá para lá em Sua missão de misericórdia para aliviar os doentes, animar os abatidos, raramente uma voz solitária O bendizia e os maiorais da nação O ignoravam com desprezo...

"Ele carregou os pecados do mundo e suportou a penalidade que rolou qual montanha sobre Sua alma divina. Depôs Sua vida em sacrifício para que o homem não morresse eternamente. Deu Sua vida, não porque O compelissem a morrer, mas por Sua livre e expontânea vontade. Isto foi humildade. O tesouro do Céu foi derramado inteiro neste único dom para salvar o homem caído. Ele trouxe em Sua natureza humana todas as energias vitais que seres humanos necessitam e devem receber.

"Admirável combinação de homem e Deus! Ele podia ter ajudado Sua natureza humana a impedir a invasão da doença derramando sobre ela vitalidade e vigor imperecíveis de Sua natureza divina. Mas humilhou-Se a Si mesmo tomando a natureza do homem. Fez isto para que se cumprisse a Escritura. O Filho de Deus assumiu o plano conhecendo todos os passos em Sua humilhação, porque devia condescender em fazer expiação pelos pecados de um mundo condenado e sofredor. Que humildade foi essa! Os anjos ficaram pasmados. A língua jamais poderá descrevê-la. A imaginação não a pode conceber. O Verbo Eterno consentiu em Se tornar carne! Deus Se fez homem! Foi uma humildade maravilhosa!

"Mas Ele desceu mais ainda; o Homem devia humilhar-Se e como homem sofrer insultos, censura, acusações vergonhosas e injúria. Parecia não haver lugar seguro para Ele em Seu próprio território. Precisava fugir de lugar em lugar para salvar Sua vida. Foi traído por um de Seus discípulos, negado por um de Seus mais zelosos seguidores. Foi escarnecido, coroado de espinhos, açoitado, forçado a carregar o peso da cruz. Não foi insensível a esse desprezo e ignomínia. Submeteu-Se, mas oh! sentiu a amargura como nenhum outro ser humano podia sentir. Era puro, santo, incontaminado e, mesmo assim, foi acusado como um criminoso! O adorável Redentor desceu da mais elevada posição. Passo a passo humilhou-Se até morrer, mas oh! que morte! a mais cruel, a mais vergonhosa — a morte sobre a cruz como um malfeitor. Não morreu como herói aos olhos do mundo, cumulado de honras como soldado. Morreu como um criminoso condenado, suspenso entre o Céu e a Terra, uma morte lenta, infamante, exposto ao escárnio e insultos de uma multidão vil e libertina! "Todos os que Me vêem zombam de Mim, estendem os beiços e meneiam a cabeça." Salmos 22:7.

"Cristo devia morrer como substituto do homem. O homem era um criminoso sentenciado à morte por transgredir a lei de Deus como um traidor rebelde. Conseqüentemente o Substituto do homem devia morrer como malfeitor, porque Ele estava no lugar dos traidores, com todos os pecados deles acumulados sobre Sua alma divina. Não era bastante que Jesus morresse a fim de cumprir plenamente as exigências da lei quebrantada. Ele morreu de morte infamante. O profeta revela ao mundo Suas palavras: 'Não escondo a Minha face dos que Me afrontam e Me cospem!'" (9).

Vanglória e Orgulho Repreendidos

"Ao considerar tal humildade podem os homens exaltar-se o mínimo que seja? Ao acompanhar a vida, os sofrimentos e a humilhação de Cristo, podem eles erguer suas orgulhosas cabeças como se não devessem suportar provas, vergonha, ou humilhação? Digo aos seguidores de Cristo: Olhai para o Calvário e corai de vergonha por vossas idéias presunçosas. Toda esta humilhação suportada pela Majestade do Céu foi em favor do homem culpado, condenado. Cristo desceu mais e mais, até não haver abismo mais profundo que pudesse alcançar a fim de reerguer o homem de seu aviltamento moral. Tudo isto foi por você, que está lutando pela supremacia, lutando pelo louvor humano, pela exaltação humana, por você, que teme não receber toda aquela deferência, todo aquele respeito humano a que julga ter direito. É isto semelhança com Jesus?" (10)

"Não temos grandes homens entre nós." (11)

Não devemos proclamar o homem mas a mensagem. João Batista se tornou "a voz do que clama no deserto" a fim de não atrair para si mesmo as pessoas.

"Para ocupar um elevado cargo diante dos homens, o Céu escolhe o obreiro que, como João Batista, assume posição humilde em face de Deus." (12)

"Quem está aprendendo a mansidão e humildade do Modelo? Quem está lutando com todas as forças para dominar o

eu? Quem está tomando sobre si a sua cruz e seguindo a Cristo? Quem está lutando contra a presunção? Quem se está aplicando seriamente e com todas as suas energias para vencer satânicas invejas, ciúmes, ruins suspeitas e lascívia, purificando o templo da alma de toda contaminação e abrindo a porta do coração para Jesus entrar? Oxalá estas palavras produzam nas mentes impressão tal que todos os que as lerem cultivem a graça da humildade e abnegação e se disponham a considerar os outros superiores a si mesmos." (13)

"Não devemos orar para que Deus nos humilhe, porque se Ele lançasse mão de nós humilhar-nos-ia de um modo que não apreciaríamos. Porém devemos, dia a dia, humilhar-nos a nós mesmos sob a potente mão de Deus." (14)

Anjos cooperarão com os que se estão esvaziando do eu. Sempre que o orgulho e confiança própria são acariciados no coração, as obras de Deus são prejudicadas. O valor dos cristãos não deve ser encontrado em qualquer habilidade especial, elevada educação, ou capacidade admirável, mas em refletir a imagem de Deus, pelo contemplar a Cristo.

"Cristo era tão elevado quanto o Céu, mas sacrificou-Se para ser tão baixo como a Terra, porque queria elevar os homens para se tornarem tão elevados como Ele era e é agora. Nós temos de crer isto.

Contemplar a Cristo

"Demoradamente Paulo considerou ponto por ponto, para que todos os que lessem sua epístola pudessem compreender amplamente a maravilhosa condescendência do Salvador em seu benefício. Apresentando a Cristo ao tempo em que Ele estava em igualdade com Deus e com Ele recebendo homenagem dos anjos, o apóstolo traçou Seu caminho até que Ele alcançou as mais baixas profundezas da humilhação. Paulo estava convencido de que se fossem levados a compreender o estupendo sacrifício feito pela Majestade do Céu, todo o egoísmo seria banido de suas vidas. Ele mostrou como o Filho de Deus tinha posto de lado Sua glória, submetendo-Se voluntariamente às condições da natureza humana. Então Se humilhara como servo, tornando-Se obediente até à morte,' e morte de cruz' (Filipenses 2:8), para que pudesse levantar o homem caído, da degradação à esperança, à alegria e ao Céu.

"Quando estudamos o caráter divino à luz da cruz, vemos a misericórdia, a compaixão e o perdão, misturados à eqüidade e à justiça. Vemos no trono alguém tendo nas mãos, nos pés e no lado as marcas do sofrimento suportado para reconciliar o homem com Deus. Vemos um Pai infinito, habitando na luz inacessível e, todavia, recebendo-nos para Si através dos méritos de Seu Filho. A nuvem de vingança que ameaçava apenas miséria e desespero, à luz da cruz refle-tida, revela as palavras de Deus: Vive, pecador! Vive! Penitente e crente alma, vive! Eu paguei o resgate!

"Na contemplação de Cristo demoramo-nos na praia de um amor sem limites. Procuramos falar deste amor e a linguagem falha. Consideramos Sua vida sobre a Terra, Seu sacrifício por nós, Sua obra no Céu como nosso Advogado e as mansões que Ele está preparando para os que O amam. E não podemos mais que exclamar: Ó, altura e profundidade do amor de Cristo! 'Nisto está a caridade, não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que Ele nos amou a nós, e enviou Seu Filho em propiciação pelos nossos pecados.' 'Vede quão grande caridade nos tem concedido o Pai: que fôssemos chamados filhos de Deus.' 1 João 4:10; 3:1.

"Em cada verdadeiro discípulo este amor, como fogo sagrado, arde no altar do coração. Foi sobre a Terra que o amor de Deus foi revelado por meio de Cristo. É sobre a Terra que Seus filhos devem refletir esse amor mediante uma vida irrepreensível. Assim serão os pecadores levados à cruz, a fim de contemplarem o Cordeiro de Deus." (15)

(1) *Mensagens Escolhidas, vol. 1, p. 246*
(2) *Idem, p. 248*
(3) *Idem, p. 321*
(4) *Idem, p. 322*
(5) *O Desejado de Todas as Nações, p. 24*
(6) *Mensagens Escolhidas, vol. 1, p. 226*
(7) *Idem, vol. 2, págs. 163, 164*
(8) *Idem, p. 164*
(9) *The Review and Heral, 5/7/1887*
(10) *Idem*
(11) *Idem, 8/12/1885*
(12) *O Desejado de Todas as Nações, p. 436*
(13) *The Review and Herald, 5/7/1887*
(14) *Idem, 12/7/1887*
(15) *Atos dos Apóstolos, págs. 333,334*

Cristo, Perfeito em Ações e Obras

Luiz A. Araújo

Brasil

É impossível, em nossa limitada capacidade intelectual, descrever a perfeição de Jesus manifestada em Suas ações e obras antes e durante Seu ministério aqui na Terra em favor da nossa redenção. É impossível colocar no papel, sem margem de erro, as maravilhosas virtudes dAquele em Quem habita "toda a plenitude da perfeição divina." Não há livro que possa contê-la em sua totalidade e não há pena humana alguma capaz de pormenorizá-la completamente. As incalculáveis e misteriosas virtudes do caráter de Deus nos são reveladas no evangelho através da vida, ministério, morte, ressurreição e intercessão do nosso Salvador Jesus em favor de um mundo culpado.

Qual o significado de perfeição? De acordo com uma enciclopédia "é o estado do que é exato, correto e impecável, ausência de qualquer defeito." (1) Quando falamos sobre perfeição, nossa mente visualiza algo completo, maravilhoso, belo, prático, autêntico e que de nada necessita para manter sua inteireza, nenhum reparo para manter sua utilidade. No aspecto espiritual, a perfeição é especialmente entrelaçada com o verdadeiro amor posto em prática e significa vida eterna. Tal verdade se verifica no episódio do jovem rico que foi ter com Jesus e perguntou: "Mestre, que farei eu de bom para alcançar a vida eterna?"... Disse-lhe Jesus: "Se queres ser perfeito, vai, vende os teus bens, dá-os aos pobres, e terás um tesouro no Céu e vem e segue-Me." Mateus 19:16, 21.

Profundamente impressionado pelo amor que emanava de Jesus em Sua associação com outras pessoas e Sua atenta bondade manifestada para com as crianças, o jovem desejou possuir ele mesmo aquele amor. Jesus, em Sua resposta, disse-lhe que a posse e vivência do amor no íntimo da alma significa perfeição, e num sentido mais abrangente, vida eterna.

No aspecto divino, diríamos que perfeição é a junção das esplêndidas virtudes do caráter de Deus num único Ser, o Qual por Si mesmo e em concerto com o Pai pudesse remir o homem caso este caísse em pecado. Este Ser é Jesus, o Cordeiro de Deus morto desde a fundação do mundo. Entretanto, Ele não veio ao mundo simplesmente morrer em lugar do homem caído, mas, como unicamente Ele em toda a corte celeste, depois do Pai, tinha vida em Si mesmo, veio nos remir do poder do pecado. Assim é restaurado o caráter de Deus no homem, uma vez que a humanidade foi seriamente degenerada a partir do pecado de Adão.

Sendo Ele a "expressa imagem da Divindade", era Um com o Pai em essência e propósito desde a eternidade. (Ver Hebreus 1:3; Provérbios 8:23; Habacuque 1:12). Aquele, "em Quem todos

os tesouros da sabedoria e do conhecimento estão ocultos", tornou-Se para nós "sabedoria, justiça, santificação e redenção." Colossenses 2:3; 1 Coríntios 1:30.

O preço do Céu é Jesus, e os divinos raios de luz que emanam de Seu caráter perfeito enchem de graça, fé e esperança o universo criado pelo Seu grande poder. Não podemos compreender plenamente tão maravilhoso amor e tão encantadora perfeição de Seu caráter, mas podemos sentir Sua suavizante presença em nossa vida a cada instante nos confortando e ajudando-nos a ver nEle "o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo." João 1:29.

Ações

Ações e obras formam o caráter de uma pessoa. As ações formam hábitos e estes, por sua vez, formam o caráter, assim como as células formam os tecidos e estes, os órgãos do nosso corpo.

Elas se completam e se confirmam entre si. Quando dizemos que Jesus é perfeito em ações e obras, isso nos dá a idéia de que Ele é um Ser completo, de fato e em verdade. As ações estão relacionadas com as atitudes pessoais de alguém, à sua individualidade e sua maneira de executar suas obras. Estas, por sua vez, são o resultado das ações. A mente comanda, escolhe e decide; as ações constroem as obras. Portanto o resultado final desse processo bom ou mau, positivo ou negativo, santo ou profano depende do que é decidido ou escolhido pela mente. Assim é formado nosso caráter e ele há de decidir nosso destino para a eternidade.

"Não se herda caráter perfeito e nobre... O caráter nobre é ganho por esforço individual mediante os méritos e a graça de Cristo. Deus dá os talentos e as faculdades mentais; nós formamos o caráter. É formado por combates árduos e renhidos com o próprio eu." (2)

Portanto, nosso Salvador Jesus é perfeito não porque pratica obras boas, mas Suas ações e obras são perfeitas porque Seu caráter é perfeito. E isso nos leva a entender que não precisamos tão somente fazer coisas boas para alcançar a perfeição, mas de uma regeneração completa de nossa vida espiritual, ocasionada pela implantação do caráter de Deus em nós através de nosso Salvador Jesus.

Obras

As obras de Jesus são perfeitas. Tanto na criação como na redenção elas enchem nossos corações de fé e esperança, e através dEle são a nossa garantia de um caráter perfeito.

Falando de Suas obras na criação, assim nos diz a Palavra de Deus: "E disse Deus: Haja luz. E houve luz. E viu Deus que a luz era boa." Gênesis 1:3, 4 (p. p.). "Quando punha ao mar seu termo, para que as águas não traspassassem o Seu mando; quando compunha os fundamentos da Terra". Provérbios 8:29. "Onde estavas tu, ... Quando Eu pus as nuvens por sua vestidura, e a escuridão por envolvedouro? Quando passei sobre ele o Meu decreto, e lhe pus portas e ferrolhos, e disse: Até aqui virás, e não mais adiante." Jó 38:4, 9-11 (p. p.). "Os céus manifestam a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra das Suas mãos: um dia faz declaração a outro dia." Salmos 19:1, 2 (p. p.). E de todos os recantos do universo de Deus, nos céus, no mar e na terra a natureza fala, proclamando a maravilhosa perfeição das obras de Suas mãos; "e, eis que era muito bom." Gênesis 1:31.

Na redenção Suas obras extravasam a limitada capacidade de compreensão humana, porque "Cristo morreu por nós, sendo nós ainda Seus inimigos." Romanos 5:8 (u. p.). Satanás levara os homens a ver a Deus como um ser tirano, exigente e cruel, mas foi para revelar a amabilidade do Pai que "o Filho O fez conhecido." João 1:18.

Em Seu ministério redentor ei-lO no Jordão sendo batizado e apontado por João como "o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo." João 1:29. Ei-lO no deserto da tentação, ou ensinando as multidões no templo e na encosta das montanhas. Ei-lO abençoando as crianças e empenhado em longas jornadas missionárias através da Judéia, Samária e Galiléia. Ei-lO em lágrimas, soluçando sobre Jerusalém no cimo do Olivete e no Getsêmani, em luta contra os poderes das trevas. Ei-lO esbofeteado, cuspido e maltratado na sala de julgamento e agora fraco e debilitado, andando pelas ruas de Jerusalém, carregando uma cruz que não era dEle e pagando uma culpa que não era Sua. Ei-lO agora no Calvário, abandonado por todos, "ferido de Deus e oprimi-

do" (Isaías 53:4), mas tendo em Seus lábios o amor em forma de perdão: "Pai, perdoa-lhes porque não sabem o que fazem." Lucas 23:34.

A importância das pequenas coisas

Há milhares de anos um jovem, filho de grande fazendeiro (Safate), habitante de Abel-Meola, no nordeste de Israel, arava a terra de seu pai quando o profeta Elias, naquela que seria uma das suas últimas atividades ministeriais, jogou-lhe sua capa e, compreendendo Eliseu o significado deste gesto, aceitou o convite e seguiu Elias. Entretanto, seu primeiro trabalho não foi a operação de grandes milagres que mais tarde surgiram no seu ministério, mas servia Elias, uma ocupação simples e aparentemente humilhante. Não obstante, "pela fidelidade em pequenas coisas, Eliseu estava-se preparando para encargos mais pesados. Dia a dia, mediante experiência prática, capacitava-se para uma obra mais ampla e mais alta." (3) Quando instado por Elias a pedir-lhe algo antes da sua transladação, disse: "Peço-te que haja uma porção dobrada do teu espírito sobre mim." 2 Reis 2:9 (u. p.). Não pediu para si casas, terras, bens materiais e nem mesmo o cargo do profeta, mas, sequioso das virtudes do caráter de Deus manifestadas na vida de Elias, pediu uma porção dobrada do Espírito de Deus sobre sua vida.

Momentos depois da transladação de seu mestre, Eliseu dirige-se para a margem do Jordão e fere suas águas com a capa de Elias, clamando poderosamente: "Onde está o Senhor Deus de Elias?" A resposta do Céu foi imediata. As águas do Jordão se partiram e os filhos dos profetas que ali estavam, vieram e se prostraram aos pés de Eliseu. E assim, aquele que iniciara sua obra de servir a Deus lavando as mãos de Elias, tornou-se um dos maiores profetas da história de Israel.

"A mãe que educa seus filhos para Cristo está trabalhando para Deus tão verdadeiramente como o ministro no púlpito."

Caros irmãos, a lição desta narrativa deve alcançar a todos nós nesta última geração. Podemos displicentemente não compreender os propósitos de Deus em disciplinar Seus filhos na escola da vida, mas de uma coisa podemos ter certeza: a fidelidade nas coisas pequenas é a evidência de capacidade para responsabilidades maiores, pois "cada ato da vida é uma revelação do caráter. Unicamente aquele que nos pequenos deveres prova-se um 'obreiro fiel que não tem de que se envergonhar', pode ser honrado por Deus com mais alto serviço." (4)

"Muitos, por não estarem ligados diretamente a alguma atividade religiosa, acham que sua vida é inútil, que nada estão fazendo para o avançamento do reino de Deus. Se pudessem fazer alguma grande coisa, quão alegremente a empreenderiam! Mas porque só podem servir em pequenas coisas, julgam-se justificados em nada fazer. Erram nisto. Um homem pode estar no serviço ativo de Deus enquanto empenhado nos deveres comuns de cada dia, enquanto derrubando árvores, abrindo clareiras ou indo após o arado. A mãe que educa seus filhos para Cristo está trabalhando para Deus tão verdadeiramente como o ministro no púlpito." (5).

"O caminho do mundo tem seu início com pompa e ostentação. O caminho de Deus deve tornar o dia das coisas pequenas o começo do glorioso triunfo da verdade e da justiça." (6)

Portanto, nossas mais simples atitudes, nossos hábitos mais simples, bons ou maus, marcarão profundamente nossa vida neste mundo e hão de determinar nossa vida futura.

O caráter de Deus em nós

A perfeição de caráter dos filhos de Deus é o resultado da obra de redenção e o alvo estabelecido pelo Céu para todo aquele que deseja transpor os portais da cidade de Deus. "Sede

vós perfeitos, como é perfeito vosso Pai que está nos Céus." Mateus 5:48. Deus não requer de nós outra norma a não ser a perfeição de caráter. É, portanto, imprescindível que compreendamos que imperfeição de caráter é pecado. "Deus somente aceitará os que estão decididos a ter um alvo elevado. Coloca cada agente humano sob a obrigação de fazer o melhor. De todos é requerido perfeição moral. Nunca devemos abaixar a norma de justiça com o fim de acomodar à prática do mal tendências herdadas ou cultivadas. Precisamos compreender que imperfeição de caráter é pecado. Todos os justos atributos de caráter habitam em Deus como um todo perfeito e harmonioso, e todo aquele que aceita a Cristo como Salvador pessoal, tem o privilégio de possuir estes atributos." (7)

Em nossos dias existem milhares que professam ter aceitado a Jesus. Estão com as Bíblias nas mãos e freqüentam as igrejas, não obstante não experimentaram nenhuma mudança no caráter, tendo assim direta aplicação a eles as palavras de Jesus: "Este povo honra-Me com os seus lábios, mas o seu coração está longe de Mim." Mateus 15:8. É impossível viver uma vida aparentemente justa e ao mesmo tempo não ser reconhecido como filho de Deus. Por não vivermos plenamente a vida cristã cada dia, não damos oportunidade para que "Aquele que em nós começou a boa obra, a aperfeiçoe até o dia de Jesus Cristo." Filipenses 1:6.

Amados irmãos, temos agora a oportunidade de reconhecer e nos arrepender do grave pecado que temos cometido: o pecado de negligenciar a comunhão com Deus. Aqui está o motivo de nossas misérias e fracassos. Em geral temos tempo para tudo, menos para orar, ler e meditar na Palavra de Deus, mas a voz da Providência nos diz: "Consagra-te a Deus pela manhã. Torna isto teu primeiro trabalho. Seja tua oração: 'Toma-me, ó Senhor, como sendo inteiramente Teu. Deponho a Teus pés todos os meus planos. Usa-me hoje em Teu serviço. Permanece comigo e toda a minha obra seja feita em Ti.' Isso é um assunto diário." (8)

"E buscar-Me-eis, e Me achareis quando Me buscardes de todo o vosso coração." Jeremias 29:13.

Portanto, meus amados irmãos, entreguemo-nos agora a Jesus e isso com jejum, com choro e com pranto. E sejamos sempre abundantes na obra do Senhor!

Que Deus abençoe o Seu povo. Amém!

(1) *Larousse Cultural*
(2) *Parábolas de Jesus, p. 331*
(3) *Profetas e Reis, p. 210*
(4) *Idem*
(5) *Idem, págs. 210, 211*
(6) *Idem, p. 568*
(7) *Parábolas de Jesus,p. 330*
(8) *Caminho ao Céu, p. 67, 68*

Novo e excelente material para a obra missionária:

COMO ENCONTRAR A PAZ INTERIOR
(E. G. White)

QUE HÁ POR TRÁS DA NOVA ORDEM MUNDIAL?
(E. G. White)

A UM PASSO DO ARMAGEDOM
(E. G. White)

Adquira quantidade suficiente para evangelizar seus vizinhos e amigos!

O Ministério de Cristo pelos Pobres

John H. Baer

Estados Unidos

O mundo em que vivemos, que na criação foi tão liberalmente suprido de tudo que é bom para o bem-estar da humanidade, tornou-se, com o passar dos séculos, um lugar de pobreza, sofrimento, escassez e necessidade.

Ao nosso redor vemos a dura realidade da fome, nudez e miséria. Em muitas das maiores cidades do mundo as crianças clamam por pão. Muitos vivem em simples cabanas destituídas das mais elementares condições de vida. Há nas grandes cidades milhares de famílias que vivem em moradias miseráveis. Nada vêem das belezas naturais que Deus criou para seu deleite. A humanidade ímpia luta procurando alcançar o ilusório "amanhã será melhor". Como cristãos, professos seguidores de Cristo, que estamos fazendo para ajudar os pobres sofredores?

A missão de Cristo

Antes de nascer neste mundo como um bebê, Cristo podia ter escolhido para Si pais ricos de elevada posição social que Lhe teriam provido os luxos da vida. Afinal, Ele era o Filho de Deus e o Criador do Universo — não devia ter o melhor que este mundo pudesse oferecer? Não podia ter sido recebido como um Rei em vez de como um bebê pobre numa manjedoura? Sim, Cristo podia ter tido o mais fino e o melhor que o mundo podia oferecer, mas preferiu a sorte dos pobres. Viveu e trabalhou entre eles neste mundo. Os pobres e necessitados receberam dEle maior atenção e, mesmo hoje, Ele deseja aliviar-lhes as tristezas e suavizar-lhes os sofrimentos na pessoa de Seus filhos. "Pois conheceis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que sendo rico, por amor de vós Se fez pobre, para que pela Sua pobreza fôsseis enriquecidos." 2 Coríntios 8:9. Que sacrifício! Jesus, o Criador do Universo, veio a este mundo num estado de extrema pobreza para livrar-nos da pobreza que resulta da busca de falsas riquezas. Ele era tão pobre que disse: "As raposas têm covis, as aves do céu têm ninhos; mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça." Mateus 8:20.

As Escrituras nos dizem que Cristo veio a Nazaré, a cidade onde fora criado e, como era Seu costume, foi ao lugar de adoração, a sinagoga, e levantou-Se para ler. Foi-Lhe dado o livro do profeta Isaías e Ele leu o texto que com precisão descrevia a missão de Sua vida: "O Espírito do Senhor é sobre Mim, pois que Me ungiu para evangelizar os pobres, enviou-Me a curar os quebrantados de coração, a apregoar liberdade aos cativos, e dar vista aos cegos; a pôr em liberdade os oprimidos; a anunciar o ano aceitável do Senhor." Lucas 4:18, 19. Que admirável desafio para nós seguirmos!

"Cristo tem sido sempre o Amigo do pobre. Ele escolheu a pobreza e honrou-a por torná-la Sua sorte. Libertou-a para sempre do reproche e do escárnio,

por abençoar os pobres, os herdeiros do reino de Deus. Tal foi Sua obra. Consagrando-Se a uma vida de pobreza Ele redimiu a pobreza de sua humilhação." (1)

Os métodos de Cristo com os pobres

No ministério pessoal de Cristo entre o povo, quando Ele andava pelas aldeias e visitava os lares, procurava os pobres, oprimidos e proscritos. Seu amor e simpatia eram tão sinceros e convidativos que mesmo os mais pobres não O temiam. Tornava-Se *amigo* deles e procurava conhecer-lhes as necessidades que Ele iria suprir. E as supria, quaisquer que fossem. Havia doentes que buscavam saúde, famintos buscando alimento, enlutados buscando consolo, aflitos necessitados de conforto e, muitas vezes, Suas doces palavras foram dirigidas aos angustiados. Mesmo não tendo onde reclinar a cabeça e sendo pobre, Jesus havia estabelecido um fundo que contribuía para as necessidades materiais dos pobres. Em Sua vida na Terra Jesus considerava bem-vinda toda oportunidade de auxiliar os necessitados, encontrando-os onde quer que estivessem.

"Na humanidade de Cristo estão entretecidos fios de ouro que unem o pobre confiante e crente a Sua própria alma de infinito amor. Ele é o grande Médico. Em nosso mundo Ele levou nossas enfermidades e nossos fardos. É o poderoso Curador de todas as doenças. Foi pobre e contudo era o centro de toda beneficência, de toda bênção." (2)

Ao verem o terno amor e cuidado por suas necessidades físicas suprindo-lhes o pão material, desejavam ardentemente o pão celestial e a água da vida que jamais secará.

"O Salvador que perdoa os pecados acolhe os pobres e ignorantes e dá-lhes a comer o pão que desceu do Céu. Bebem da água da vida. Os relutantes e dissolutos são, por meio da fé e perdão, elevados à dignidade de filhos e filhas de Deus. Erguidos acima do mundo, sentam-se nos lugares celestiais em Cristo. Podem não possuir tesouro terrestre, mas encontraram a Pérola de grande preço." (3)

Cristo veio a este empobrecido mundo e viveu vida perfeita e exemplar para livrar o homem de sua pobreza. Em Jesus e por meio dEle somos capacitados a discernir o verdadeiro valor das coisas e a tornar-nos ricos nEle. Que solene responsabilidade recai sobre cada um de nós de partilhar o maravilhoso evangelho da salvação com um pobre mundo agonizante! Que "riquezas", que herança em Cristo Jesus! Que desafio para Seus seguidores exemplificarem!

Nosso chamado ao discipulado

Discípulo cristão: Seguidor de Jesus Cristo é aquele que demonstra as qualidades ensinadas e vividas por Ele, isto é, amor, bondade, compaixão, altruísmo.

Como sinal de imenso amor e gratidão a seu Redentor, o discípulo aceita feliz o chamado de Cristo em 1 Pedro 2:21: "Porque para isto fostes chamados, porquanto também Cristo padeceu por vós, deixando-vos exemplo, para que sigais as Suas pisadas." Livremente prefere imitar o perfeito modelo de seu Mestre e Amigo. Sendo que Cristo nos escolheu individualmente para sermos Seus discípulos e nós escolhemos segui-lO, como estaremos à altura deste grande encargo a nós confiado? Somos verdadeiros discípulos de Cristo? Estamos evidenciando em nosso viver as qualidades ensinadas e vividas por nosso Mestre? Somos fiéis ao encargo que Ele nos deu de servirmos nossos semelhantes necessitados?

"E dizia a todos: Se alguém quer vir após Mim, negue-se a si mesmo, tome cada dia a sua cruz e siga-Me." Lucas 9:23. "Sim, segui-lO na infâmia ou boa fama. Segui-lO favorecendo os mais necessitados e desamparados. Segui-lO esquecendo o eu, com muitos atos de abnegação e desprendimento pelo bem dos outros; não revidando injúria, quando injuriado, manifestando amor e compaixão pela raça caída, Cristo não teve Sua vida por preciosa, mas entregou-a por todos nós. Segui-lO da humilde manjedoura até à cruz. Ele foi nosso exemplo. Disse que se alguém quiser ser Seu discípulo deve tomar a cruz, a desprezada cruz e segui-lO. Podeis beber do cálice? Podeis ser batizados com o batismo?" (4)

Isaías 58: A religião pura e imaculada

"Acaso não é este o jejum que escolhi? Que soltes as ligaduras da impiedade, que desfaças as ataduras do jugo e que deixes ir

livres os oprimidos e despedaces todo jugo? Porventura não é também que repartas o teu pão com o faminto, e recolhas em casa os pobres desamparados? Que vendo o nu, o cubras, e não te escondas da tua carne?" Isaías 58:6, 7.

A respeito de Isaías 58, Ellen White declara: "O conteúdo do capítulo cinqüenta e oito de Isaías deve ser considerado como uma mensagem para este tempo, mensagem a ser dada sempre e sempre." (5)

"Lede este capítulo cuidadosamente e compreendereis a espécie de ministério que levará vida às igrejas." (6)

No caso de pensardes que existe nestes dias obra mais importante a fazer do que a obra de beneficência, considerai cuidadosamente: "Não posso ser demasiado veemente em insistir com todos os membros de nossas igrejas, todos quantos são verdadeiros missionários, todos quantos crêem na terceira mensagem angélica, todos quantos desviam o pé do sábado, para considerarem a mensagem do capítulo cinqüenta e oito de Isaías. A obra de beneficência, recomendada nesse capítulo, é a obra que Deus requer de Seu povo *neste tempo*. É uma obra indicada por Ele próprio. Não somos deixados em dúvida quanto ao lugar da mensagem e ao tempo de seu assinalado cumprimento." (7) [Grifo acrescentado].

"A obra de recolher o necessitado, o oprimido, o aflito, o que sofreu perda, é justamente a obra que toda igreja que crê na verdade para este tempo devia de há muito estar realizando. Cumpre-nos mostrar a terna simpatia do samaritano em acudir às necessidades físicas, alimentar o faminto, trazer para casa os pobres desterrados, buscando de Deus todo dia a graça e a força que nos habilitem a chegar às profundezas da miséria humana e ajudar aqueles que absolutamente não se podem ajudar a si mesmos. Isto fazendo, temos favorável ensejo de apresentar a Cristo, o Crucificado." (8)

"A obra de recolher o necessitado, o oprimido, o aflito, o que sofreu perda, é justamente a obra que toda igreja que crê na verdade para este tempo devia de há muito estar realizando."

Às vezes os pobres em bens deste mundo pensam e sentem que não têm nada a fazer senão receber. Os pobres não se devem excluir dos privilégios de dar. Tanto os pobres como os ricos devem fazer sua parte no grande plano de Deus. Nosso Salvador ensinou uma lição muito clara sobre isto quando apresentou as duas moedas da viúva. Deus requer que todos façam sacrifícios. Mesmo a menor oferta se dada de coração com amor, é aceitável a Deus como a maior oferta. Os sacrifícios para Deus não são apreciados pela importância dada, mas pelo motivo de amor que os inspirou.

Nosso Salvador foi realmente um exemplo do que um pobre é capaz de fazer quando convicto da necessidade de ajudar a outros. Mesmo pobre em bens deste mundo, Cristo deu o que possuía. Sua força, Seu tempo, tudo que era Seu, foi graciosamente repartido com os necessitados.

Bênçãos de Isaías 58

Os que se empenham na obra de Isaías 58 experimentam uma bênção extraordinária: "Então romperá a tua luz como a alva, e a tua cura apressadamente brotará; e a tua justiça irá adiante de ti; e a glória do Senhor será a tua retaguarda." Isaías 58:8. A suave satisfação de ter praticado atos bondosos pelos necessitados proporciona paz e alegria duradouras. Procurando abençoar a outros eles próprios são abençoados com uma felicidade que antes desconheciam. Buscando alimentar os famintos

e sedentos, vestir os nus repartindo vosso abundante suprimento de roupas; visitar os doentes e os presos, ceder vossos aposentos desocupados e bem mobiliados aos que estão em triste necessidade, estais servindo a Jesus. Apesar do abnegado sacrifício que tendes feito pelos necessitados, sois abençoados com retribuição cada vez maior para que possais dar mais liberalmente. Durante esse admirável processo de beneficência em vossa vida, vos tornais cada vez mais semelhantes a vosso Mestre, Jesus. As asperezas, a indelicadeza, o egoísmo são removidos de vosso caráter quando o perfeito amor de Jesus vos inunda o coração.

Sim, até a lepra do egoísmo pode ser curada pelo remédio encontrado em Isaías 58. "A religião pura e imaculada é... fazer as obras de misericórdia e amor. Esta religião é necessária à saúde e à felicidade. Penetra no poluído templo da alma e como um açoite expulsa os intrusos pecaminosos. Ocupando o trono, tudo consagra com sua presença, iluminando o coração com os raios brilhantes do Sol da Justiça. Abre as janelas da alma para o Céu, deixando penetrar a claridade do amor de Deus. Advêm serenidade e calma. Aumentam a energia física, mental e moral, pois a atmosfera celestial, com sua atuação viva e ativa, enche a alma. E, no interior, é formado Cristo, a esperança da glória." (9)

Os testes de Isaías 58

No livro *Beneficência Social* a irmã White menciona quatro testes baseados em Isaías 58, que definem a religião pura e imaculada com que Deus testa Seu povo:

1. teste de nosso caráter;
2. teste para distinguir a religião verdadeira da falsa;
3. teste da pureza e do altruísmo e
4. teste da misericórdia e do amor.

Queridos irmãos e irmãs, Jesus logo vem! Ele nos deu uma grande obra a fazer: prover as necessidades da humanidade que se debate ao nosso redor para que por nossos atos bondosos e amoráveis eles sejam atraídos a Jesus, experimentem a água viva e se alimentem do Pão do Céu. Hoje, enquanto há tempo, Ele vos chama para que vos empenheis com Ele na mais compensadora de todas as empresas: a de ser cooperador com nosso Divino Mestre em satisfazer as necessidades da humanidade. Ele vos chama para andar em Seus passos: Olhai Suas pegadas e as encontrareis "ao pé do leito dos doentes, nas choças da pobreza, nos apinhados becos das grandes cidades e em qualquer lugar onde há corações humanos necessitados de consolação. Fazendo como Jesus fazia quando na Terra, andaremos em Seus passos." (10)

Conclusão

Quando estiverdes diante de Cristo naquele grande dia, que palavras Ele vos dirá? Ouvireis as palavras: "Vinde, benditos de Meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo" (Mateus 25:34) ou ouvireis as terríveis palavras: "Apartai-vos de Mim, malditos... porque tive fome, e não Me destes de comer, tive sede, e não Me destes de beber; sendo estrangeiro, não Me recolhestes; estando nu, não Me vestistes; e enfermo, e na prisão, não Me visitastes. Então eles também Lhe responderão, dizendo: Senhor, quando Te vimos com fome, ou com sede, ou estrangeiro, ou nu, ou enfermo, ou na prisão, e não Te servimos? Então lhes responderá, dizendo: Em verdade vos digo que, quando a um destes pequeninos o não fizestes não o fizestes a Mim" (Mateus 25:41-45)?

Irmãos e irmãs, seja a aspiração de vossa vida seguir os passos de Cristo. Seja o desejo de vossa alma dar, segundo a instrução divina: Dai e vos será dado. Assim fazendo recebereis eterna recompensa imarcessível.

Cristo quer operar através de cada membro da igreja que deseje entregar-se não só para pregar, mas também ministrar aos desesperançados e fazer sua parte em aliviar as misérias desta vida. Sim, há uma obra a fazer: *DESPERTAR* e conscientizar-vos das necessidades que estão junto a vós. Na força dAquele que tem todo o poder lutais para seguirdes os Seus passos!

(1) *Beneficência Social, p. 172*
(2) *Idem*
(3) *Testimonies, vol. 7, p. 226*
(4) *Idem, vol. 2, p. 178*
(5) *Beneficência Social, p. 29*
(6) *Medicina e Salvação, p. 263*
(7) *Testemunhos Seletos, vol. 2, p. 503*
(8) *Idem, p. 514*
(9) *The Review and Herald, 15/10/1901*
(10) *Beneficência Social, p. 119*

O Espírito de Nosso Irmão mais Velho

José Romero

Venezuela

"Porque para isto sois chamados; pois também Cristo padeceu por nós, deixando-nos o exemplo, para que sigais as Suas pisadas." 1 Pedro 2:21.

Através dos séculos o mundo tem testemunhado o aparecimento de homens de poderoso intelecto, que assinalaram a rota de diferentes ramos do conhecimento humano e que brilharam como estrelas fulgurantes dispersando as trevas da ignorância não só em seu próprio tempo mas também em eras subseqüentes.

Houve homens que se distinguiram por seu conhecimento, eloqüência, audácia, integridade, abnegação, etc. Esses poucos privilegiados foram alçados a posições de honra como pais do conhecimento, exemplos para as gerações futuras seguirem, e modelos a quem todos deviam imitar. Mas, por outro lado, revelaram, também, erros, falhas e limitações a que a raça humana está sujeita.

A Bíblia apresenta o patriarca Abraão como o "pai dos crentes" e nos mostra os grandes atos de fé deste homem de Deus. Sua saída da terra natal obedecendo à chamada divina "sem saber para onde ia" é sinal de grande fé. A disposição de Abraão em sacrificar seu filho único, o filho da promessa, sua resoluta obediência como um pai idoso naquela hora de terrível angústia revelou ao mundo e a todo universo não ter sido em vão que Abraão foi reconhecido como o "pai dos crentes". Mas nessa mesma virtude em que Abraão havia mostrado grandeza, também manifestou séria dúvida em certas ocasiões.

Elias é admirado por sua intrepidez em reprovar o pecado. Conhecemos a grande demonstração feita por ele no Carmelo. Como João Batista, representa o espírito dos que concluirão a obra de Deus na Terra. Elias foi finalmente levado ao Céu em um carro de fogo. Quão grande foi ele aos olhos de Deus! Entretanto Elias também demonstrou fraqueza humana e real fragilidade quando fugiu desesperadamente para salvar sua vida, abandonando a responsabilidade para a qual havia sido chamado. Muitos outros homens, como estes, têm demonstrado excelente nobreza a par de graves fraquezas. Portanto, não são modelos perfeitos que possamos imitar livremente sem qualquer perigo. Graças a Deus pelo fato de, como cristãos, termos um Modelo perfeito, eterno, imutável a que não só *podemos* mas *devemos* imitar tão de perto quanto possível. Ele é Jesus Cristo, nosso irmão mais velho. É nosso Modelo perfeito de qualquer ângulo que O contemplemos.

Jesus na senda da abnegação

Abnegação é assim definida: "Restrição ou limitação dos desejos e interesses de alguém." Ou "Sacrifício voluntário das afeições, interesses e comodidades, em benefício de outros." Nosso Irmão mais velho é o Único que tem revelado ao máximo esta virtude tão valiosa e tão rara entre os homens, mesmo entre membros da igreja que professam seguir-Lhe as pisadas.

"A fim de sermos felizes devemos lutar para conseguir aquele caráter que Cristo revelou. Uma peculiaridade notável de Cristo era Sua abnegação e benevolência. Ele não veio procurar proveito próprio. Andou fazendo o bem, e isto era Sua comida e bebida. Seguindo o exemplo do Salvador, podemos estar em santa comunhão com Ele; buscando diariamente imitar-Lhe o caráter e seguir-Lhe o exemplo, seremos uma bênção ao mundo, asseguraremos para nós a felicidade nesta vida e eterna recompensa no futuro." (1)

O apóstolo Paulo escreve: "Fiel é esta palavra e digna de toda a aceitação: que Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais sou eu o principal." 1 Timóteo 1:15. Que misericordiosa condescendência! O Criador do Universo (Hebreus 1:2; Colossenses 1:16) que era Um com o Pai eterno (João 1:1) e era adorado pelos anjos (Hebreus 1:6) veio salvar-nos, a nós, pobres pecadores!

Ele participara do trono universal como Rei dos reis e Senhor dos senhores. Deixou Sua resplendente glória e desceu a este mundo escuro para tomar sobre Si nossa natureza humana degenerada por quatro mil anos de pecado. Viveu suportando as crueldades de um mundo cheio de dor e sofrimento. Finalmente morreu morte cruel no Calvário.

Tudo isto e muito mais foi feito tão somente para salvar um mundo perdido, libertar os cativos e redimir o homem da degradação física, moral e espiritual. "Foi um sacrifício voluntário. Jesus poderia haver permanecido ao lado de Seu Pai. Poderia haver retido a glória do Céu, e as homenagens dos anjos. Mas preferiu entregar o cetro nas mãos de Seu Pai, e descer do trono do Universo, a fim de trazer luz aos entenebrecidos, e vida aos que estavam prestes a perecer." (2) "Cristo deu-Se a Si mesmo como sacrifício expiatório para salvar o mundo perdido ... 'Por Suas pisaduras fomos sarados'." (3) Que abnegação da parte de nosso Irmão mais velho!

"A fim de copiar um modelo corretamente, devemos estudar cuidadosamente sua planificação. Para vencer como Cristo venceu, e estarmos perante o trono de Deus, com o grupo purificado no sangue e glorificado, é de suma importância familiarizar-nos com a vida de nosso Redentor e abnegar-nos como Cristo. Devemos enfrentar tentações e vencer obstáculos, e através de fadiga e sofrimento, vencer em nome de Jesus como Ele venceu." (4)

"Descrevei, se a linguagem humana for capaz, a humilhação do Filho de Deus e não penseis que alcançastes o clímax, ao vê-lO trocando, pela humanidade, o trono de luz e glória onde estivera o Pai. Ele veio do Céu à Terra. Enquanto esteve aqui suportou a maldição de Deus como Fiador da raça caída. Não foi a isso obrigado. Preferiu suportar a ira de Deus em que o homem havia incorrido pela desobediência à lei divina. Preferiu suportar as cruéis zombarias, os escárnios, os açoites e a crucifixão. 'E, achado na forma de homem, humilhou-Se a Si mesmo, tornando-Se obediente até a morte' ; mas a maneira de Sua morte foi um assombro para o Universo, sendo como foi, a ignominiosa morte de cruz. Cristo não foi insensível à ignomínia e à desgraça. Ele as sentiu em seu máximo amargor. Sentiu-as tanto mais profunda e agudamente do que podemos senti-las, visto que Sua natureza é mais elevada, pura e santa que a da raça pecadora por quem sofreu. Ele era a majestade do Céu, era igual ao Pai, era o comandante das hostes angélicas, e, contudo, morreu pelo homem a morte que era, mais que todas as outras, revestida de ignomínia e vergonha. Quem dera que os arrogantes corações dos homens pudessem compreender isto! "Oh se pudessem penetrar o sentido da redenção e buscassem aprender a mansidão e humildade de Jesus!" (5)

"Negai-vos a vós mesmos, tomai vossa cruz e segui bem de perto as pegadas do Salvador. Antes de gastar dinheiro, perguntai-vos: Eu não poderia economizar este dinheiro? Vou abnegar-me por amor a Cristo. Ele deu Sua vida a fim de com-

prar a vida eterna para mim. Foi pelo sacrifício de Si mesmo que Ele colocou ao meu alcance as riquezas de Sua graça. Não foi compelido nem obrigado a me conceder Seu favor. Houvesse Ele retido de mim todas estas coisas, e isso não seria mais do que eu merecia. Os ricos tesouros de graça que são a expressão de Seu amor por mim, foram comprados por infinito sacrifício e humilhação incomparável.'" (6)

Homens que imitaram nosso perfeito Exemplo de abnegação

No Antigo Testamento, Moisés foi um dos que seguiram bem de perto os rastros da abnegação de Cristo.

Moisés foi adotado como filho pela filha do Faraó tornando-se assim o primeiro candidato na sucessão do trono do Egito. Recebeu esmerada educação a fim de preparar-se para sua elevada posição. Era inteligente, de caráter firme, e exato em seu desempenho. Logo seria reconhecido como o legítimo herdeiro do trono." "E Moisés foi instruído em toda a ciência dos egípcios; e era poderoso em suas palavras e obras." Atos 7:22. Não obstante, quando estava pronto para receber a coroa e empunhar o cetro – ser considerado o homem mais importante do mundo então conhecido, a caminho para obter fama, poder, riquezas e glória, ele decidiu tomar outro caminho mais excelente, o caminho da abnegação." "Pela fé Moisés, sendo já grande, recusou ser chamado filho da filha de Faraó, escolhendo antes ser maltratado com o povo de Deus do que por um pouco de tempo ter o gozo do pecado." Hebreus 11:24, 25. Sua renúncia às honras do mundo foi para ajudar seu povo, seus irmãos que estavam em situação em tudo diferente da sua. Seus irmãos estavam na mais cruel e injusta escravidão, física e também espiritual. Que imenso amor! Tão grande era sua ternura por seu povo que o levou a unir seu destino ao de sua nação

"Negai-vos a vós mesmos, tomai vossa cruz e segui bem de perto as pegadas do Salvador."

de preferência a receber pessoalmente favores e honras. Esse amor profundo e abnegado pela herança de Deus tornou-se mais evidente nos últimos dias de Moisés, quando ele orou.""Agora pois perdoa o seu pecado, se não risca-me, peço-te, do Teu livro, que tens escrito." Êxodo 32:32.

No fim de seus dias na Terra, Moisés aceitou com resignação a vontade de Deus que lhe negou entrada na terra de Canaã, a terra de seus anseios. Mas com grande interesse e ânimo preparou seus irmãos para tomar posse da terra prometida. Que abnegação ele manifestou! Havia aprendido de seu Mestre que pela fé tinha visto a trilhar a vereda sangrenta para pagar a culpa de Seus irmãos.

No Novo Testamento, Paulo, o apóstolo dos gentios, pode ser mencionado como um exemplo, porque ele mesmo disse: "Sede meus imitadores, como também eu o sou de Cristo." 1 Coríntios 11:1. Paulo foi membro do Sinédrio, filósofo e cientista, e ocupava alta posição de honra, fama e riqueza. Teve força moral para renunciar a perspectivas tão atraentes e seguir, em vez destas, o caminho que Cristo trilhou em benefício de outros." "Mas o que para mim era ganho reputei-o perda por Cristo. E, na verdade, tenho também por perda todas as coisas, pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor; pelo qual sofri a perda de todas estas coisas, e as considero como esterco, para que possa ganhar a Cristo." Filipenses 3:7, 8.

Observemos Paulo viajando pelo mundo nos rudes meios de transporte daquele tempo. Sigamo-lo com nossa imaginação pelas vilas e cidades tanto nos dias de sua liberdade como nos de suas prisões, em sua tenda e bem como no tempo de seus açoites. Para que tudo isso?

"Mas Paulo e Barnabé tinham aprendido a confiar no poder libertador de Deus. Seus corações estavam cheios de fervente amor pelas almas a perecer.

Como fiéis pastores na busca da ovelha perdida, não abrigavam o pensamento de facilidades ou conveniências próprias. Esquecidos de si mesmos, não fraquejavam quando cansados, famintos ou com frio. Eles tinham em vista um único objetivo – a salvação dos que vagueavam distantes do redil." (7)

Esses homens abandonaram seu conforto e tranqüilidade para beneficiar seus semelhantes, como seu Mestre fizera. Dentro ou fora da Bíblia encontramos uma longa fileira de homens e mulheres que trilharam o mesmo caminho de abnegação.

"No relatório daqueles que mediante a abnegação entraram na comunhão dos sofrimentos de Cristo, acham-se os nomes de Jônatas e de João Batista, aquele no Velho Testamento e este no Novo... acha-se o seu nome [de Jônatas] guardado como tesouro nos Céus, e na Terra permanece como um testemunho da existência e do poder do amor abnegado.

"Sozinho no calabouço, vendo onde ia terminar o seu caminho e o de seu Mestre, João aceitara este encargo — a comunhão com Cristo no sacrifício. Mensageiros celestiais assistiram-no até ao túmulo. Os seres do universo, caídos ou não, testemunharam a reivindicação do serviço abnegado, feita por ele." (8)

O poder da abnegação em nosso povo

"Aquele que diz estar nEle, também deve andar como Ele andou." 1 João 2:6.

"Cristo palmilhou a estrada da abnegação e do sacrifício que todos os Seus discípulos têm de trilhar, se quiserem afinal ser exaltados com Ele." (9)

Quando surgiu o Movimento Adventista no século passado, o Senhor chamou homens verdadeiros e fiéis que abandonaram suas comodidades e, como arautos do evangelho, saíram anunciando a outros os tesouros da verdade. Nada tinham diante de si, a não ser a confiança de que Deus lhes supriria as necessidades.

Quando o Senhor suscitou o Movimento de Reforma, Ele, como dono da vinha, chamou novamente homens dispostos a "gastar e serem gastos."

Homens que defendiam a verdade a eles confiada com toda sua alma, vida e coração, os pioneiros do Movimento de Reforma saíram com as alegres novas aos diferentes países do mundo. Muitos deles saíram às suas próprias custas, sem pensar em auferir quaisquer benefícios materiais da causa que defendiam. A fim de conseguir seu sustento tiveram de fazer diferentes tipos de trabalhos manuais, como Paulo em seus dias. Nossos pioneiros já foram ao descanso e os obreiros que os seguiram a segunda geração já passaram o meridiano da vida. As responsabilidades da obra estão sendo transferidas e obreiros mais jovens as assumem. A transferência de responsabilidade não se faz sem risco. Podemos notar, com tristeza, que está desaparecendo o espírito de sacrifício e abnegação pelas almas compradas por Cristo. Nós obreiros da terceira geração herdamos um trabalho já estabelecido. Assim, nos encontramos em grave perigo de perder de vista o espírito de sacrifício e abnegação que caracterizou nosso Irmão mais velho e nossos pioneiros. É muito fácil tendermos a considerar a igreja como uma entidade de onde auferir todos os benefícios materiais típicos de empresas seculares.

Irmãos, ao chegarmos ao fim de mais um ano e no decorrer desta semana de oração, façamos um exame honesto e sincero dos motivos que nos induziram a permanecer e trabalhar na causa do Senhor.

Examinemos se a queixa de Jesus "Tenho porém contra ti que deixaste o teu primeiro amor." (Apocalipse 2:4) se aplica a nós. Tomara que não! Antes, sigamos nosso grande Exemplo! Marchemos no caminho que nosso Irmão mais velho trilhou, o caminho da abnegação.

(1) *Testimonies, vol. 4, p. 227*
(2) *O Desejado de Todas as Nações, págs. 22, 23*
(3) *Testimonies, vol. 8, págs. 208, 209*
(4) *The Review and Herald, 13/10/1874*
(5) *Ibid., 11/9/1888*
(6) *The Signs of the Times, 15/06/1904*
(7) *Atos dos Apóstolos, p. 169*
(8) *Educação, págs. 156, 157*
(9) *Testemunhos Seletos, vol. 1, p. 382*

Cristo, Nosso Exemplo na Oração

W. Volpp
Alemanha

Todo homem que nasce neste mundo confronta-se com um ambiente hostil. Concebido e nascido em pecado, já desde o início tem de travar batalha contra os poderes do mal. A história da mulher prestes a dar à luz, perseguida pelo dragão que buscava devorar seu filho (Apocalipse 12:4) continuamente se repete. O mundo está cheio de discórdias, contendas, guerras e tristezas, e finalmente será destruído — tudo como resultado do pecado. Parece não haver saída para nós, porque é impossível ao homem, em sua própria força, escapar do abismo em que caiu por sua própria vontade perversa. A Bíblia diz: "Quem do imundo tirará o puro? Ninguém." Jó 14:4. Se parássemos aqui e considerássemos ser assim a nossa vida, logo perderíamos todo desejo de viver. A perspectiva para o futuro próximo é dominada por terríveis eventos. Embora o mundo e seus habitantes jamais tenham alcançado tão alto nível de conhecimento, pesquisas e desenvolvimento na ciência, tecnologia e educação — essas consecuções permanecem diante de nós como simples partículas de sabedoria no vasto universo de Deus. Tal é a verdade destas palavras: "Dizendo-se sábios, tornaram-se estultos." Romanos 1:22. E ainda assim, os homens continuam a construir a "torre de Babel", imaginando entrar logo em uma nova era mundial. Chega de passado, dizem; vamos olhar para o futuro.

Só como fervorosos crentes no Evangelho podemos ter melhores perspectivas.

Só como fervorosos crentes no Evangelho podemos ter me-

lhores perspectivas. Para isso a estrela de Belém surgiu, iluminando até as mais profundas trevas de desolação e conduzindo à glória. "É que vos nasceu hoje... o Salvador, que é Cristo, o Senhor." Lucas 2.11. "E a todos quantos O receberam, aos que crêem no Seu nome, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus." João 1:12. Jesus tornou-Se o Filho do homem e a máxima revelação da misericórdia divina. Veio como a Semente da mulher que havia de esmagar a cabeça da serpente. Nossos pais da fé olhavam para Ele, e anelavam Sua vinda. Embora lutassem por uma vida agradável a Deus, só alguns deles pela graça de Cristo passaram da fé à realidade. Jesus era o Desejado de todas as nações e satisfez o anelo daqueles crentes. Era Deus, mas também homem e desvendou para a humanidade o mistério de como Se tornar uma nova criatura. Sua vida, Seu maravilhoso nascimento, Seu crescimento em "sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os homens", estão registrados na mensagem evangélica. Após Seu batismo no rio Jordão, iniciou Sua missão contra os poderes das trevas e alcançou vitória. "Então o diabo o deixou e, eis que chegaram os anjos e O serviram." Mateus 4:11.

Uma grande multidão ouviu Jesus pregando no monte, e sentou-se a Seus pés. Sua piedade saciou-lhes a fome e a sede do corpo e da alma e muitos deles vieram a aceitá-lO como o Rei dos judeus. Não havia pessoas doentes ao Seu redor porque Seu poder a todas curara. Viu o anelante desejo de Zaqueu, as lágrimas de Maria e sentiu o toque de fé de uma mulher no meio da multidão que O empurrava. Esses atos de amor motivaram o aparecimento de outra classe de homens que finalmente O levariam aos tribunais e O condenariam à morte.

Mesmo como o Filho de Deus, Jesus Cristo nos deu um exemplo de quanto nos é necessário receber continuamente novas forças do Pai.

Ao meditarmos nessas cenas solenes admirando-Lhe a inefável humildade, domina-nos a percepção de quão impotentes somos, e de como ainda somos meninos na vida cristã. De onde Cristo recebeu tal poder e força para vencer em todas as circunstâncias causadoras de toda a Sua perplexidade? Ele era homem de oração. "O qual nos dias da Sua carne, tendo oferecido, com grande clamor e lágrimas, orações e súplicas ao que O podia livrar da morte, e tendo sido ouvido por causa da Sua reverência." Hebreus 5:7.

A vida de oração de Cristo

Mesmo como o Filho de Deus, Jesus Cristo nos deu um exemplo de quanto nos é necessário receber continuamente novas forças do Pai. Em qualquer circunstância Cristo sempre achava tempo para afastar-Se do burburinho para lugares silenciosos a fim de orar. A importância de Sua ligação com Seu Pai celestial revela-se nas palavras dirigidas a Sua mãe: "Não sabeis que Me convém tratar dos negócios de Meu Pai?" Lucas 2:49.

Certos pontos notáveis da vida de Jesus possibilitavam que muitas pessoas O reconhecessem como o Messias. Quando Ele alimentou os cinco mil, os discípulos concordaram que a

multidão O proclamasse Rei de Israel. Não era próprio, em tal ocasião de júbilo, que ele recebesse a coroa real? Não, Seu reino não era deste mundo. Os discípulos seguiram relutantemente a ordem que Cristo lhes deu de deixarem o lugar. E, quando só, aonde Ele foi?

"Quando a sós, Jesus 'subiu ao monte para orar à parte'. Durante horas continuou a suplicar perante Deus. Não por Si mesmo, mas pelos homens, eram aquelas orações. Rogava poder para revelar aos mesmos o divino caráter de Sua missão, a fim de que Satanás não lhes cegasse o entendimento e pervertesse o juízo. O Salvador sabia que Seus dias de ministério pessoal na Terra em breve chegariam ao termo, e que poucos O receberiam como seu Redentor. Em angústia e lutas de alma, orava pelos discípulos. Haviam de ser duramente provados. Suas esperanças, tão longamente acariciadas, baseadas numa ilusão popular, haviam de lhes trazer a mais dolorosa e humilhante decepção. Em lugar de Sua exaltação ao trono de Davi, haveriam de testemunhar-Lhe a crucifixão. Essa deveria, na verdade, ser Sua coroação. No entanto, não o percebiam e, em conseqüência, grandes seriam as tentações a sobrevirem-lhes, as quais difícil lhes seria reconhecer como tentações. Sem o Espírito Santo para iluminar a mente e ampliar a compreensão, a fé dos discípulos faleceria. Penoso era a Jesus ver que o conceito deles quanto a Seu reino se limitasse, em tão grande parte, ao engrandecimento e honra mundanos. O primia-O o peso da preocupação por eles, e derramava Suas súplicas com acerba angústia e lágrimas." (1)

Assim, exatamente na hora que poderia ter assinalado um triunfo para Jesus, Ele afastou-Se a fim de orar. Pediu poder para revelar à humanidade o caráter divino de Sua missão. Aqui vemos um grande contraste com nossa própria vida. Muitos se esquecem de orar em ocasiões de alegria e felicidade. São conduzidos nas asas do entusiasmo e não percebem sua própria fragilidade. Bem-aventurados os que não se esquecem de agradecer a Deus, que os conduz pela mão de Seu amor tanto em ocasiões de feliz exultação como em dificuldades. Quão importante é orar sempre e não desistir, mas alcançar novos progressos e atingir maiores alturas de fé!

"Revestido do humano, sentia necessidade da força vinda do Pai. Tinha lugares especiais de oração. Comprazia-Se em entreter comunhão com Seu Pai na solicitude da montanha. Neste exercício, Sua alma santa, humana, era fortalecida para os deveres e provas do dia. Nosso Salvador identifica-Se com nossas necessidades e fraquezas no fato de haver-Se tornado um suplicante, um pedinte de todas as noites, buscando do Pai novas provisões de força a fim de sair revigorado e refrigerado, fortalecido para o dever e a provação. Ele é nosso exemplo em tudo. É um irmão em nossas fraquezas, mas não em possuir idênticas paixões. Sendo sem pecado, Sua natureza recuava do mal. Jesus suportou lutas, e torturas de alma, em um mundo de pecado. Sua humanidade tornava a oração necessidade e privilégio. Ele reclamava todo o mais forte apoio divino e o conforto que o Pai estava pronto a conceder-Lhe a Ele que, em benefício do homem, havia deixado as alegrias do Céu, preferindo morar em um mundo frio e ingrato. Cristo encontrou conforto e alegria na comunhão com o Pai. Ali podia desabafar o coração das dores que O oprimiam. Era um homem de dores, e experimentado nos trabalhos.

"Durante o dia Ele trabalhava diligentemente para fazer bem aos outros, para salvar os homens da destruição. Curava os doentes, confortava os tristes, e levava animação e esperança aos que se achavam em desespero. Trazia os mortos à vida. Depois de concluída a obra do dia, saía, noite após noite, da confusão da cidade e, em algum solitário bosque, Seu vulto dobrava-se em súplicas ao Pai. Às vezes, os claros raios da Lua incidiam-Lhe sobre o corpo inclinado. E depois, novamente as nuvens e as trevas excluíam toda a luz. O orvalho e a geada da noite caíam-Lhe na cabeça e na barba enquanto ali ficava, naquela atitude suplicante. Freqüentemente Ele prosseguia em Suas petições a noite inteira. Ele é nosso exemplo. Se pudermos lembrar isto, e imitá-lO, seremos muito mais fortes em Deus.

"Se o Salvador dos homens, com Sua força divina, sentia a necessidade de oração, quanto mais deviam os fracos mortais, pecadores, sentir a necessidade de oração — oração fervorosa, constante! Quando Cristo Se via mais tenazmente assaltado pela tentação, não comia nada. Con-

fiava-Se a Deus, e mediante fervorosa oração e perfeita submissão à vontade de Seu Pai, saía vencedor. Os que professam a verdade para estes últimos dias, acima de todas as outras classes de professos cristãos, devem imitar o grande Modelo na oração." (2)

Os discípulos notavam como Jesus muitas vezes afastava-Se e prostrava-Se em oração a Deus. Mas em certa ocasião aproximaram-se enquanto Ele orava e ouviram-nO orar em voz alta. O rosto de Jesus estava iluminado pela glória celeste, ouviram como Ele falava com Seu Pai celestial e ficaram profundamente comovidos. Suas palavras eram cheias de vivo poder. Os discípulos já de muito haviam notado a relação entre Sua oração, Seu modo de falar e Seus atos. Sempre que Ele voltava da oração notavam a paz que transparecia em Seu semblante e a sensação de refrigério que permeava Sua presença. Convictos de sua profunda carência de tal poder e força os discípulos clamaram: "Senhor, ensina-nos a orar. Em resposta, Jesus deu-lhes a bem conhecida "oração do Senhor." Pensamos nela como uma oração modelo, não como uma fórmula para que deva ser usada com as mesmas palavras. "O Salvador não nos restringe, entretanto, ao emprego exato dessas palavras. Identificado com a humanidade, apresenta Seu próprio ideal de oração, palavras tão simples que podem ser adotadas por uma criancinha, e todavia tão compreensíveis em sua amplitude que sua significação jamais poderá ser inteiramente apreendida pelos maiores espíritos. É-nos ensinado chegar a Deus com nosso tributo de ação de graças, dar a conhecer nossas necessidades, confessar os pecados que cometemos, e reclamar-Lhe a misericórdia em harmonia com a Sua promessa." (3)

Podemos chamar a Deus nosso Pai. Aqui está a certeza de que Deus nos aceita como Seus filhos — Ele o Pai, nós os filhos. Cristo em Sua oração sacerdotal reconheceu diante do Pai: "Tu... os amaste como também amaste a Mim." João 17:23. Que consolação para as viúvas e os órfãos, assim como para todos nós! Não devia a hora de oração tornar-se para nós uma fonte de força e poder como foi para Jesus?

A oração no tempo dos apóstolos

Os três anos e meio de companheirismo com Jesus ensinaram aos discípulos o profundo e importante significado da oração. A oração era para eles a chave, que propicia íntima comunicação com o Céu. Lemos em Atos 1:14: "Todos estes perseveravam unânimes em oração." "E tendo eles orado, tremeu o lugar em que estavam reunidos; e todos foram cheios do Espírito Santo, e anunciavam com intrepidez e palavra de Deus." Atos 4:31. "Pedro, pois, estava guardado na prisão; mas a igreja orava com insistência a Deus por Ele." O convite do apóstolo Paulo era: "Com toda a oração e súplica orando em todo tempo no Espírito e, para o mesmo fim, vigiando com toda a perseverança e súplica, por todos os santos." Efésios 6:18. Rogo-vos pois, irmãos ... que luteis juntamente comigo nas orações a Deus a meu favor." Romanos 15:30. "Orai sem cessar." 1 Tessalonicenses 5:17.

Quando compreendermos quão importante a respiração é para o corpo, entenderemos o que a oração é para a alma.

Com fervente oração e fé infantil podemos entrar na câmara de audiência de Deus, onde o poder é concebido e as vitórias são ganhas. Do tempo da Grande Reforma lemos: "Do local secreto da oração proveio o poder que abalou o mundo na grande Reforma. Ali, com santa calma, os servos do Senhor colocaram os pés sobre a rocha de Suas promessas. Durante a luta em Augsburgo, Lutero 'não passou um dia sem dedicar três horas pelo menos à oração, e eram horas escolhidas dentre as mais favoráveis ao estudo'. Na intimidade de sua recâmara era ele ouvido a derramar sua alma perante Deus em palavras 'cheias de adoração, temor e esperança, como quando alguém fala a um amigo' ". (4)

O poder da oração cientificamente provado

N. S. Stovell, grande cientista americano, era inicialmente conhecido como ateu. Durante anos trabalhou com outros cientistas tentando revelar os segredos ocultos da ciência nuclear. Ele contou uma experiência que realizou enquanto trabalhava no laboratório de uma grande clínica.

"Eu estava ocupado com a tarefa de medir a extensão e

intensidade das ondas cerebrais. Assim juntei-me a alguns companheiros e realizamos uma delicada experiência. Queríamos descobrir o que se passa na mente de uma pessoa quando ela cruza a fronteira da vida para a morte. Para isso escolhemos uma senhora que sofria de câncer mortal no cérebro. A senhora estava espiritual e mentalmente sã e verificamos que vivia uma vida de fé em Jesus Cristo. Sua condição física piorava e tanto ela como nós sabíamos que logo morreria. Pouco antes de sua morte colocamos em seu quarto um aparelho altamente sensível, capaz de registrar o que se passava na mente dela nos últimos minutos de sua vida. Acima da cabeceira da cama suspendemos um microfone para que pudéssemos ouvir se ela dissesse alguma coisa. Cinco cientistas ficaram próximos da porta onde estava colocado o aparelho de medir. A agulha do aparelho estava no zero da escala e podia ir a +500 (positivo) ou -500 (negativo). Logo, o aparelho emitiu um sinal de radio de 50 KW e indicou 9 positivo na escala. Aparentemente haviam chegado os últimos momentos para a senhora e ela repentinamente começou a orar e louvar o Senhor. Pediu a Deus que perdoasse a todos que lhe haviam feito mal e expressou forte fé em Deus. Havia grande alegria em sua voz quando ela disse que seus pecados foram perdoados por meio do sangue de Jesus Cristo. De repente, enquanto ela ainda orava, nosso aparelho produziu um som diferente. A agulha alcançou 500 positivo e se manteve oscilando continuamente nessa marca. As ondas que foram medidas eram fortes demais para o aparelho. Por meio de nossa medição fizemos pela primeira vez uma tremenda descoberta. A radiação de uma mulher agonizante em ligação com Deus, produziu energia 55 vezes mais forte do que qualquer onda de radio. Todos ficamos profundamente comovidos. Lembrei-me de uma citação do prêmio Nobel Dr. Alexis Carrel:

Certos pontos notáveis da vida de Jesus possibilitavam que muitas pessoas O reconhecessem como o Messias.

'A oração é a mais poderosa forma de produzir energia.'

"A experiência foi realizada também com uma pessoa agonizante que não mantinha ligação com Deus. Era um homem que morria furioso cheio de ira e condenação. Enquanto ele amaldiçoava olhamos para nosso aparelho que dessa vez indicava a marca de 500 negativo. Ficamos também muito comovidos porque através de instrumentos podemos provar o que estava na mente de alguém que havia violado um dos mandamentos. Através da pesquisa científica ficou claro para nós que havia uma força positiva oriunda de Deus tanto quanto uma força negativa oriunda de Satanás. Uma pessoa que vive de acordo com a lei divina, em constante comunhão com Deus, irradiará o poder de Deus. Se não seguirmos a ordem 'Não farás', nos encontraremos seguindo no sentido oposto, isto é, o poder de Satanás. Podemos receber o libertador poder de Deus quando nos ligamos a Ele pela oração. O mesmo poder deve encontrar-se na vida dos remidos. Quão importante é, que na batalha contra as trevas tenhamos este poder."

Unamo-nos todos a Deus por meio da oração fiel e humilde! "No demais, irmãos meus, fortalecei-vos no Senhor e na força do Seu poder. Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas sim contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas, contra as hostes espirituais da maldade nos lugares celestiais. Orando em todo o tempo com toda a oração e súplica no Espírito, e vigiando nisto com toda a perseverança e súplica por todos os santos." Efésios 6:10, 12, 18. Amém!

(1) *O Desejado de Todas as Nações, p. 379*
(2) *Testemunhos Seletos vol. 1, págs 220, 221*
(3) *Reflexões Sobre o Sermão da Montanha, p. 88*
(4) *O Grande Conflito, p. 210*

Cristo Sacrificou Tudo

Neville Brittain

Austrália

A entrada do pecado no mundo recém-criado trouxe terrível desgraça sobre toda a criação. O mundo que Deus havia feito por intermédio de Seu Filho e do Espírito Santo ficou manchado com a maldição do pecado. A vegetação, os animais, o próprio homem começaram a ver os efeitos da separação de Deus e parecia não haver meio de escapar a um futuro horrível.

Quando Deus apareceu e falou com o primeiro par no Éden, descreveu-lhes os resultados de sua transgressão, mas com a penalidade deu-lhes também uma bela promessa. Falando à serpente Ele disse: "Porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua descendência e a sua descendência; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar." Gênesis 3:15.

Nesta promessa ficou revelado o grande interesse pelo futuro da humanidade caída. Deus dissera de modo claro que a desobediência traria a morte e Adão, como se sabe, escolhera a morte e não a vida. Agora Deus tinha diante de Si três escolhas:

1. Castigar o homem com a morte contra a qual fora advertido.
2. Abolir a lei, que exigia a morte do transgressor.
3. Prover um substituto que arrostasse a penalidade para que o homem ficasse livre.

A primeira opção tornou-se insustentável em face do amor de Deus a Suas criaturas. A segunda colidiria com o próprio governo do Céu e colocaria em risco o futuro de todo o Universo. Só a última opção o amorável coração de Deus tornou possível.

O dom de Deus

"A Divindade moveu-Se de compaixão pela raça e o Pai, o Filho e o Espírito Santo deram-Se a Si mesmos ao estabelecerem o plano da redenção. A fim de levarem a cabo plenamente esse plano foi decidido que Cristo, o unigênito Filho de Deus, Se desse a Si mesmo em oferta pelo pecado." (1)

O Filho de Deus ofereceu-Se para morrer em lugar da humanidade e sofrer a pena para que o homem pudesse viver. Cristo devia tornar-se "o Cordeiro morto desde a fundação do mundo" (Apocalipse 13:8). Neste dom de vida o Pai e o Filho estavam ligados por um amor mais forte que a morte. "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna." João 3:16.

Deus não somente deu Seu Filho a este mundo, mas O enviou. "Nisto se manifestou o amor de Deus para conosco: em que Deus enviou Seu Filho unigênito ao mundo, para que por meio dEle vivamos." 1 João 4:9. Porém, o amor de Cristo não precisou ser enviado. "Porque o Filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido." Lucas 19:10. Além disso, "Cristo... Se ofereceu a Si mesmo imaculado a Deus." Hebreus 9:14.

Para tanto era-Lhe necessário vir a esta Terra. Deixando a segurança e beleza do Céu, o amor do Seu Pai, a adoração dos seres celestiais, Ele veio à Terra viver a vida do homem caído. Cristo, o próprio Criador (Colossenses 1:16), tomou sobre Si a natureza de Suas criaturas.

Ele havia criado a hoste angélica e, um pouco menor que os anjos, criou o homem, tomando agora sobre Si a carne e o sangue dessas criaturas. Não as tomou como eram na perfeição do Éden, mas como vieram a ser depois de quatro mil anos de degeneração. Ele "aniquilou-Se a Si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-Se semelhante aos homens." Filipenses 2:7. "Deus, enviando o Seu Filho em semelhança da carne do pecado, pelo pecado condenou o pecado na carne." Romanos 8:3.

A encarnação de Cristo, ao tomar a natureza humana (carne e sangue) e aceitar as limitações de nossa natureza e viver nossa vida, é inconcebível para milhares de pessoas. Satanás não podia admitir que Cristo fosse capaz de tal feito porque isto lhe frustraria o plano de provar ser Deus um tirano. Assim, através dos séculos, Satanás tem cultivado na mente humana muitos conceitos estranhos, tentando negar o extraordinário plano celestial para a salvação da humanidade. Muitas lendas antigas dão conta que às vezes "deuses" desciam à Terra e, vivendo com os seres humanos, tomavam as mulheres por esposas e geravam filhos gigantes, famosos por sua bravura, beleza e conhecimento. Isto não é mais que uma débil tentativa de destruir o plano de salvação baseado no amor de Deus.

A encarnação de Cristo, ao tomar a natureza humana (carne e sangue) e aceitar as limitações de nossa natureza e viver nossa vida, é inconcebível para milhares de pessoas.

Uma vida de sacrifício

Em Sua vida Cristo demonstrou continuamente o amor de Deus. Todo o Seu propósito era fazer a vontade do Pai. Para realizá-la, Sua vida foi toda de contínuo serviço. Quatro vezes está registrado nos Evangelhos: "E Jesus foi ". Ele não ficava em casa. Não Se encerrava num escritório. Não ia em busca de Sua satisfação própria. Ele ia! Onde quer que fosse, ali estavam pessoas. Na casa, no templo, à beira-mar, ao pé do monte, na sinagoga, onde Ele estivesse, lá estavam as pessoas. Às vezes uma pessoa, às vezes uma multidão, mas passou Sua vida sempre junto a outras pessoas. Os evangelhos estão plenos de relatos de Suas jornadas, pois Jesus não esperava que fossem a Ele embora alguns, como Nicodemos, O procurassem secretamente —Ele ia aonde houvesse pessoas.

Todo o ministério de Cristo consistia em levar o homem de

volta a Deus. Para isso Cristo ministrava ao homem abrangendo-lhe todos os aspectos: físico, mental e espiritual. Em vez de desânimo trouxe esperança e coragem. Em vez de infelicidade, alegria e paz. Em vez de sofrimento, saúde e vida. Aqueles a quem servia viam por Seus atos que Se interessava por eles, pois Seu desejo pessoal era beneficiá-los. E viam que Ele os amava.

"A vida de Jesus foi de esforços laboriosos e abnegados para trazer o homem de volta ao seu estado original, imbuindo-o do espírito de divina benevolência e amor altruísta. Conquanto estivesse no mundo, não era do mundo. Era-Lhe contínuo pesar ser posto em contato com a inimizade, depravação e impureza trazidas por Satanás, mas Ele tinha uma obra a fazer: pôr o homem em harmonia com o plano divino, e a Terra em ligação com o Céu. E não mediu sacrifício, por maior que fosse, para cumprir esse objetivo."

As exigências sobre Seu tempo e pessoa excederam quaisquer que tenham sido feitas antes ou depois. Toda a Sua vida foi de serviço. As multidões que se aglomeravam para vê-lO jamais retornaram vazias. Os doentes, os aleijados, os cegos, todos Lhe exigiam atenção imediata que Ele dispensava a todos os que reconheciam suas necessidades. No meio da multidão Ele percebeu o toque da fé e perguntou: "Quem Me tocou?" Sentindo escapar-Lhe virtude por aquele toque, corroborou a cura trazendo a solitária mulher à presença dos outros e elogiando sua fé. Enquanto ensinava era freqüentemente interrompido pela imperiosa necessidade dos enfermos.

Para Si mesmo, nada possuía. Nem casa, nem família. Só fracos homens mortais como Seus discípulos. E quando o dia findava, quando outros dormiam, Ele dedicava tempo para falar com Seu Pai. Eram horas passadas em oração que Lhe traziam novo vigor à vida. Sempre e sempre Seu inteiro desejo era fazer a vontade de Seu Pai. E tudo subordinava a isso. Este era o segredo de Sua força.

De nós Cristo só pede uma coisa: "Filho Meu, dá-Me o teu coração."

O supremo sacrifício

Depois de Jesus servir a Seus discípulos o cordeiro pascal, falou-lhes, durante algum tempo, dos princípios do Seu reino. Entre muitas coisas disse: "Ninguém tem amor maior do que este: de dar alguém a sua vida pelos seus amigos." Então, continuou: "Vós sereis Meus amigos, se fizerdes o que Eu vos mando." João 15:13, 14. Mas Jesus iria muito mais além. O apóstolo Paulo declara: "Mas Deus dá prova do Seu amor para conosco, em que, quando éramos ainda pecadores, Cristo morreu por nós. Logo, muito mais, sendo agora justificados pelo Seu sangue, seremos por Ele salvos da ira. Porque se nós, quando éramos inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de Seu Filho, muito mais, estanto já reconciliados, seremos salvos pela Sua vida." Romanos 5:8-10.

A natureza humana poderia refletir que alguém pudesse morrer por um amigo, mas morrer por um inimigo seria demais. Por havermos escolhido pecar pertencemos ao exército de Satanás e como ele é inimigo de Cristo, nos tornamos inimigos de Cristo. Mas Cristo morreu por Seus inimigos. Portanto, morreu por nós. "Ele não considerou Sua própria vida preciosa demais para o sacrifício." (3)

Nosso sacrifício

"Cristo sacrificou tudo pelo homem, a fim de lhe tornar possível o alcançar o Céu. Pertence agora ao homem caído mostrar

o que, por sua parte, sacrificará por amor de Cristo, de modo a poder conquistar a coroa imortal. Os que possuem um justo senso de magnitude da salvação, e de seu valor, nunca hão de murmurar por terem de semear lágrimas e porque a luta e a renúncia sejam a parte do cristão nesta vida." (4)

Como Cristo dedicou Sua vida ao serviço, chama-nos para trabalhar com Ele. O apóstolo João escreveu: "Nisto conhecemos o amor: que Cristo deu a Sua vida por nós; e nós devemos dar a vida pelos irmãos." 1 João 3:16.

Mas que podemos dar? Nosso serviço é muito pequeno em comparação com o dEle. Muitas vezes somos como o rico que deu de sua fartura para o templo, mas Cristo quer que sejamos como a viúva que deu "tudo que tinha."

Às vezes parecemos temerosos de dar tudo. Até certo ponto sentimos que, se o fizermos, perderemos o controle de nossa vida. Mas, na realidade procurar salvar nossa vida é perdê-la, e entregá-la inteiramente é salvá-la. Esta é uma estranha conseqüência. Moisés teve que aprender a mesma lição. "A fé de Moisés levou-o a dar atenção às coisas invisíveis, eternas. Abandonou as esplêndidas atrações da vida na corte porque o pecado ali estava. Renunciou aos bens aparentes que só lisonjeavam para arruinar e destruir. As atrações reais, eternas, eram por ele valorizadas. Os sacrifícios feitos por Moisés não foram penosos. Ele estava apenas deixando bens presentes, aparentes e lisonjeiros, por um bem seguro, elevado e imortal... Verdadeira felicidade será o resultado de toda abnegação e toda crucifixão do eu.

Quando perguntaram a Jesus qual o grande mandamento, Ele indicou o Antigo Testamento: "Amarás, pois, ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todas as tuas forças." Deuteronômio 6:5. De nós Cristo só pede uma coisa: "Filho Meu, dá-Me o teu coração." Provérbios 23:26. E, depois de o havermos dado, nada há mais para dar.

(1) *Conselhos Sobre Saúde, p. 222*
(2) *Testimonies, vol. 5, págs. 421, 422*
(3) *Idem, vol. 1, p. 166*
(4) *Mensagens aos Jovens, p. 98*
(5) *Testimonies, vol. 4, p. 345*

Novidades EMVP para você:

Meu Povo, Minha Vida

(André Cecan)

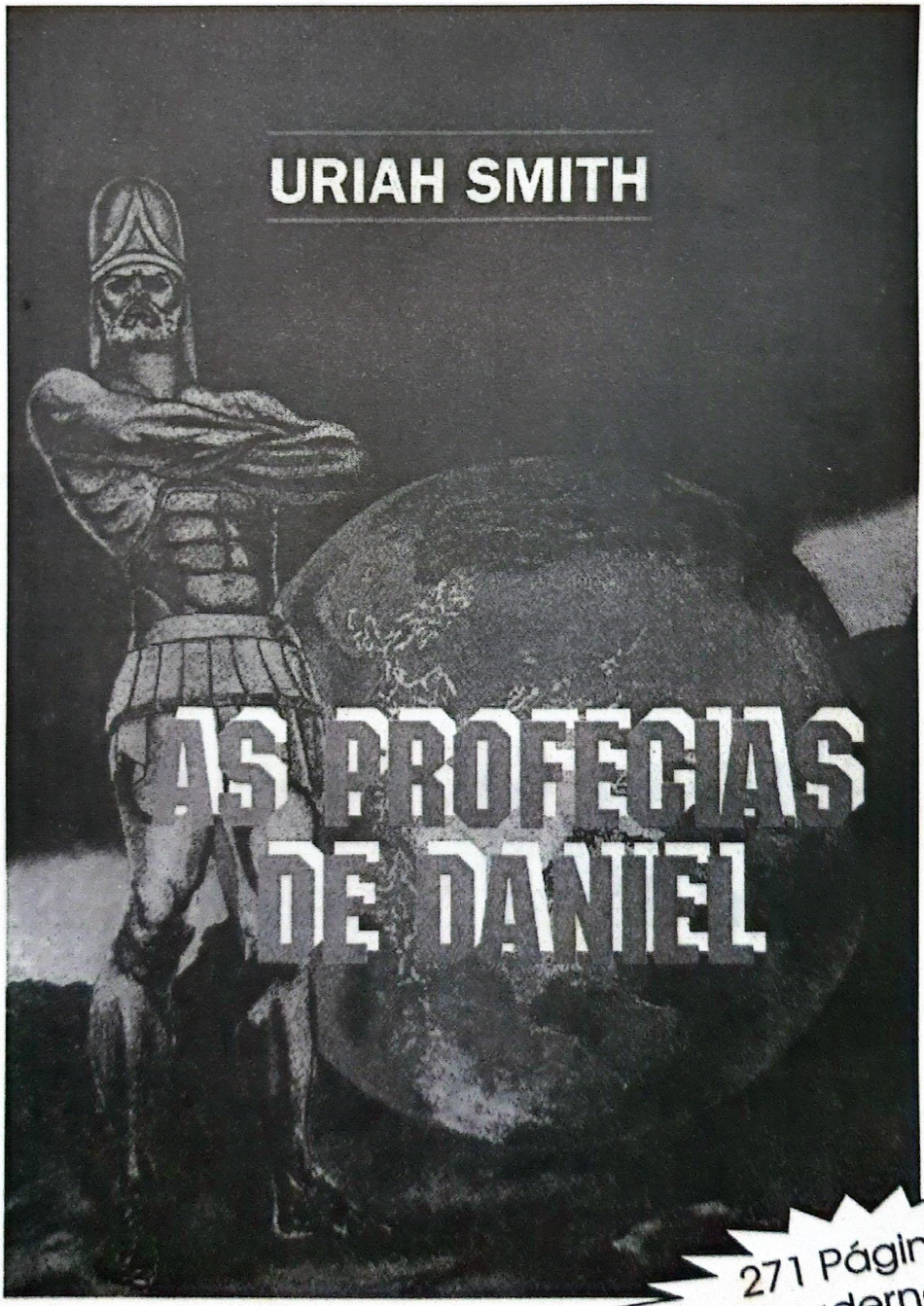
Que Há por Trás da Nova Ordem Mundial?

(E. G. White)

A Um Passo do Armagedom

(E. G. White)

Peça hoje mesmo este importante livro profético



271 Páginas
Encadernado